

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público nº 501 590 056

Rua Engº Arantes e Oliveira nº 1

Apartado 143

7630 Odemira

Tel nº (083) 32 75 34 - Fax nº (083) 32 74 58

Relatório e Contas
1992

ÍNDICE

1 - Introdução	1
2 - Corpos Sociais da A. R. B. Mira	3
3 - Organização dos Serviços da A. R. B. Mira	4
3.1 - Meios Humanos	5
3.2 - Máquinas e Equipamentos	7
3.2.1 - Parque Automóvel	7
3.2.2 - Conjuntos Industriais	7
3.3 - Edifícios e Equipamentos Administrativos	8
4 - Obras de Conservação e Reparação	10
4.1 - Canais, Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo	10
4.2 - Outros Trabalhos de Conservação	17
4.3 - Substituição / Construção de Novas Regadeiras	18
4.4 - Rede de Enxugo	19
5 - Exploração da Albufeira e Gestão dos Recursos Hídricos Disponíveis	21
5.1 - Albufeira de Santa Clara - a - Velha	21
5.1.1 - Obras de Conservação e Reparação	22
5.1.2 - Consumos de energia na Barragem de Santa Clara	22
5.2 - Central Hidroelétrica da Bugalheira	24
5.2.1 - Trabalhos de Conservação e Reparação	25
5.3 - Estações Elevatórias	25
5.3.1 - Energia Consumida nas Estações Elevatórias	27

5.4 - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico-----	30
6 - Gestão e Exploração das Cortinas de Abrigo-----	34
7 - Campanha de Rega-----	36
7.1 - Factores Climáticos-----	36
7.1.1 - Precipitação-----	36
7.1.2 - Temperatura-----	37
7.1.3 - Vento-----	40
7.1.4 - Evaporação-----	42
7.2 - Inscrições para a Rega-----	44
7.3 - Áreas Regadas-----	46
7.4 - Produção nas Principais Culturas-----	51
7.5 - Fornecimento de Água-----	52
7.6 - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração-----	57
7.7 - Rotações-----	60
8 - Contas do Exercício-----	63
8.1 - Contabilidade do Ano 1992-----	63
8.2 - Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1992-----	64
8.3 - Taxas a Praticar na Campanha de Rega de 1992-----	67

1. - INTRODUÇÃO

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido estatutariamente apresentamos a V^{as}. Ex^{as}, para análise e aprovação o relatório de actividades do ano de 1992, tendo em anexo as contas do mesmo ano, já aprovadas em Assembleia Geral.

Em traços gerais procuraremos seguidamente definir os aspectos mais salientes e os trabalhos mais importantes efectuados no ano de 1992.

A um ano da entrega da obra aos agricultores concretiza-se e consolida-se a transição iniciada no ano anterior:

1º - Formação do quadro definitivo da Associação de Beneficiários do Mira.

2º - Candidatura ao Proagri (trata-se dum sistema de incentivos ás Organizações de Agricultores cujo desenvolvimento se processa através da Direcção Regional de Agricultura).

Numa fase de candidatura os principais investimentos foram os seguintes : Aquisição de viaturas, meios informáticos, mobiliário de escritório, meios audiovisuais, central telefónica, rede de rádios de comunicação em frequência modelada, tractor Pascuali, motocultivadores, melhoramentos no edificio sede do edificio da Estação Elevatória do Samouqueiro, contratação de recursos humanos, aquisição de material diverso de apoio à O. A. .

3º - Continuação das grandes reparações negociadas no Auto de Entrega da Obra de Rega aos agricultores, com as reparações efectuadas pela empresa Conduril no Canal Conductor Geral, Reservatório de Milfontes, continuação by pass - Canal de Odeceixe - Canal de Milfontes, promovidas pelo INAG

4º - Promoveu-se o corte de eucaliptos, a limpeza de mato, desbaste e corte de acácias do prédio rústico da Bugalheira zona envolvente da Central Hidroeléctrica e Reservatórios de Odeceixe e Milfontes.

5º - Através do concurso 1/92 efectuaram-se obras de reparação e conservação do edifício sede em Odemira e consequente adaptação funcional aos novos serviços.

6º - Reparação global dos edifícios onde estão instaladas a Central Hidroeléctrica da Bugalheira (projecto DGHEA).

7º - Reparação global do edifício da Estação Elevatória do Samouqueiro (projecto DGHEA).

8º - Com a finalidade de recuperar as casas de habitação de Fiscais e Cantoneiros na maioria desabitados e em avançado estado de degradação, a Associação de Beneficiários do Mira abriu concurso público, para cedência, mediante contrato de licença de uso privado, das casas de cantoneiros de momento disponíveis.

2.- CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Assembleia Geral

Presidente : Dr.º Filipe José Guerreiro Palma

Vice-Presidente: Herança de Manuel Nobre Ferreira

representada por Maria de Oliveira

Campos Nobre.

1º. Secretário: Manuel Maria Canelas

2º. Secretário: José da Graça Lourenço C. Guerreiro

Direcção

Presidente: Joaquim Modesto Gonçalves

Vogais Efectivos: António José Guerreiro Gonçalves

Joaquim Maria Montes

Vogais Suplentes: Lourenço José da Conceição

Mário Fernando Maria Soares

Manuel Rocha Viana

Representante do Estado - Eng.º. Agrº. Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

Júri Avindor:

Presidente: Eng.º António Amaro Freire Marreiros Figueira

Vogal Efectivo: - José Maria Freire Correia Fernandes

Vogal Substituto: - Armando dos Santos

Director Executivo : Engº. Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

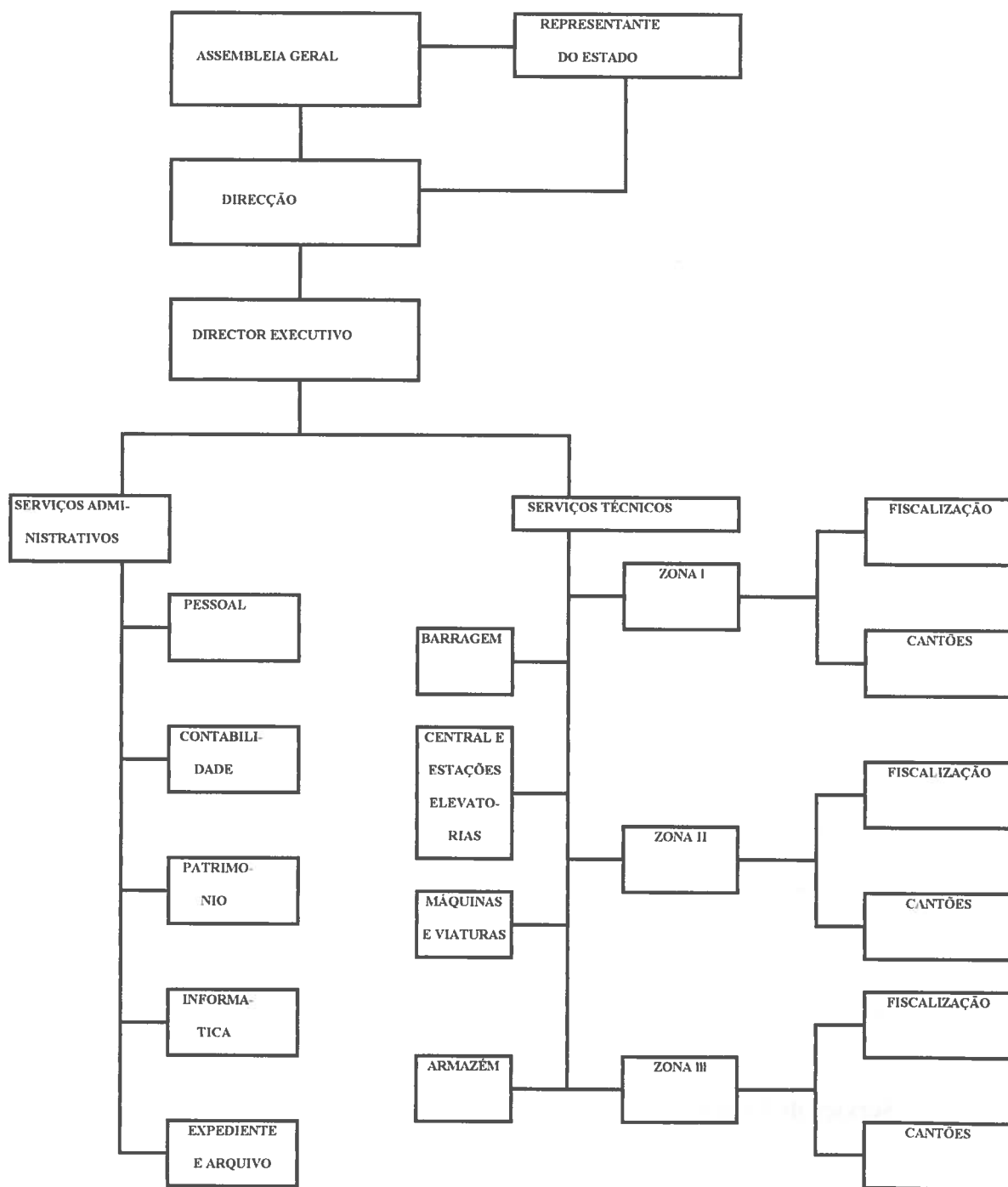
Serviço de Exploração e Conservação: Eng.º. Noel André Henriques Lopes

Serviços Administrativos: Humberto Inácio da Encarnação

3 - ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA A. B. MIRA

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO
MIRA

ORGANIGRAMA



3.1-Meios Humanos
Quadro I - Funcionários
Quadro de pessoal da Associação de Beneficiários do Mira

CATEGORIA	NOMES
Engº. Agr. Assessor	Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira
Engº. Téc. Agrário Principal	Noel Andre Henriques Lopes
Engº. Téc. Agrário 1ª. Classe	Vitor Manuel Montes Ramos
Agente Téc. Agrícola Principal	Manuel Alegre Brito Costa
Chefe Serviços Administrativos	Humberto Inácio da Encarnação
Caixa	António Zacarias G. Constantino
Escriturária 2ª. Classe	Paula Cristina Rafael Gonçalo
Escriturária 3ª. Classe	Maria Manuel Silva Banza
Escriturária 3ª. Classe	Amélia Alexandra Nunes Caetano
Desenhadora 2ª. Classe	Maria Madalena G. Encarnação
Encarregado Elect. Central	Oliveiros Maria da Silva
Electricista Principal	Armando Guerreiro de Oliveira
Electricista Principal	Arnaldo Jacinto do Carmo
Electricista Principal	José António Ramos
Encarregado Geral Máq.	Rui dos Santos Oliveira
Fiscal Rega Principal	José Nunes Inês
Fiscal Rega Principal	Marcelino Maria João
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	António Francisco Dias
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Armando Maria Dias
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	José de Jesus Duarte
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Manuel Pacheco
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Manuel Custódio dos Santos
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Manuel José Guerreiro
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	José Bárbara Costa
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Alberto Maria Viana
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	José Manuel Duarte da Silva
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Francisco da Silva Oliveira
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	José Manuel Oliveira da Silva
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Manuel Lourenço Agostinho
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	António Luís Jacinto
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	José Maria Ferreira Figueirinhas
Operador Maq. 1ª. Classe	Raúl Rafael Alexandre
Operador Maq. 1ª. Classe	Ílídio Agostinho Porfirio
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Armando Viana Campos
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	António Manuel A. Guerreiro
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	José Manuel Nobre da Silva
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	José Joaquim Correia Figueirinhas
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	José Carlos da Silva
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Ernesto Batista Amado
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	António Viana João
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Rui Miguel da Silva João
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Idálio da Silva Martinho
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	António Maria Amaro
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Vitalino Manuel de Jesus

(continua)

Categorias	Nomes
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Salustiano António Guerreiro
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Helder António da Silva
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Garcia António Franco Rodrigues
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Luis Filipe Silva Martins
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Horácio José Viegas
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Diamantino Simão Pacheco
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Luis Miguel Candeias Rosa
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Fernando José da Cruz Pereira
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	José Augusto Viegas Guerreiro
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Inácio Vitória Mestre
Cantoneiro Rega 1ª. Classe	Leonel Domingos Candido
Carpinteiro Principal	Amadeu António Soares dos Reis
Trabalhador de Limpeza	Maria Aliete Batista Cardeira
Cantoneiro de Rega	António Maria dos Santos
Cantoneiro de Rega	Aurelio Lourenço Silva
Cantoneiro de Rega	José Agostinho Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega	José Maria da Costa
Cantoneiro Rega 2ª. Classe	Jonas Maria Viana
Escriturário de 3ª. Classe	Luis Miguel Meirinho
Electricista Principal	Norberto Coelho Santos

3.2.- Máquinas e Equipamentos

3.2.1.- Parque Automóvel

Procurando satisfazer as solicitações da campanha de rega, manteve-se o parque automóvel do ano anterior promovendo-se algumas reparações nas viaturas que pertencem ao Estado e que apresentavam algumas deficiências.

3.2.2.- Conjuntos Industriais

As máquinas retroescavadoras tiveram um desempenho muito importante no apoio, abertura e escavação para reparação de roturas na rede de rega enterrada de rega e na desobstrução pontual da rede de enxugo com trabalho significativo e permanente como se pode observar pelo número elevado de horas que cada máquina fez.

Quadro II
Máquinas Parque Automóvel e Motociclos

Marca e Modelo	Matricula	Km / Percorridos	Gasoleo Gasolina Óleo	Horas de Trabalho
Ford 655 C			4 975l	1020 h
Ford 655 C			8 200 l	1977 h
Jeep UMM	CQ-95-25	14803 Km	1929 l	2017h
Jeep Land Rover	EU-31-05	9443 Km	1238 l	
Jeep Land Rover	EO-76-84	9255 Km	1126 l	
Toyota Hilux	OQ-47-45	28500 Km	2626 l	
Toyota Hilux	OQ-82-32	31780 Km	3059 l	
Peugeot	RX-08-06	25198 Km	1630 l	
Renault 4L	UH-41-87	23652 Km	1447 l	
3 Motorizadas	1 ODM-29-19		500 l	
	1 ODM-68-40		500 l	
Dumper			60 l	80h

3.3. - Edifícios e Equipamentos Administrativos

Em sequência do ano anterior pretendeu-se uma adequação dos serviços da Associação á nova realidade de gestão da obra. Foram efectuadas obras de modernização e reparação no edifício sede, bem como a aquisição de equipamentos consentâneos com a nova situação, designadamente que possibilitassem a funcionalidade e operacionalidade, não esquecendo a dignidade de que em nosso entender se deve revestir um serviço como numa Associação de Regantes e Beneficiários.

Principais obras efectuadas:

- Reparação de rebocos
- Pintura
- Reparação
- Instalação de divisórias
- Instalação de equipamento informático
- Instalação de central telefónica
- Instalação de impressora para registo de chamadas telefónicas
- Instalação de fax
- Instalação de fotocopiadora
- Instalação de equipamento de ar condicionado
- Aquisição de equipamento de escritório
- Aquisição de mobiliário de escritório

- Promoveu-se idênticamente a reparação dos edifícios da Estação Elevatória do Samouqueiro e do edifício da Central da Bugalheira, mantendo-se a traça inicial, através de um projecto elaborado pela DGHEA, que incluiu todas as partes dos edifícios, interiores, exteriores, portas, janelas, caixilharias, vidraças, chãos, terraços, etc.

- Para inverter o processo avançado de degradação de 60 habitações de fiscais e cantoneiros a Associação de Beneficiários do Mira abriu concurso através de edital para cedência mediante contrato de licença de uso privativo, das seguintes casas de cantoneiros disponíveis:

Nª de Designação**Localização**

C 27	Interior povoação Longueira
C 37	Azenha do Mar - Brejão
C 57	Interior da povoação - Rogil
C 10	Touril - S. Teotónio
C 46	Brejo Redondo - Brejão
C 24	Monte Flôr do Brejo
C 6	Casa Nova da Cruz - S. Teotónio
C 16	Portos Ruivos - Salvador
C 19	Brejo Redondo - Salvador
C 31	Moita - Salvador
C 40	Vala-Figueira - Salvador
C 41	Montes do Meio - S. Teotónio
C 44	Asseiceira - Brejão
C 3	Rosal - Saboia
C 4	Vale da Rosa - saboia
C 7	Ourada - S. Teotónio
C 8	Daroeiras - S. Teotónio
C 12	Monte Novo Fataca - S. Teotónio
C 15	Besteiros - Salvador
C 17	Monte Cantinho - Salvador
C 18	À-de-Mateus - Salvador
C 20	Brejo Redondo - Salvador
C 29	Zambujeira - Salvador
C 30	EN 393 - Pineiro Zebro
C 42	Herdade Cerro - Brejão
C 48	Lenha Mancosa - Salvador
C 50	Dist. do Mira - Stª Maria
C 58	Lavajo - Odeceixe

4. - OBRAS DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO

4.1. - Canais , Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo

A conservação dos elementos e equipamentos da Obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema .

A deterioração do sistema de rega ao longo dos anos é por demais evidente, caracterizando-se pelas anomalias de funcionamento da rede primária e secundária de rega, deterioração do equipamento, assoreamento de troços de canais , aumento constante dos limos e todo um conjunto de roturas e problemas que acontecem constantemente no sistema obstaculizando o equilíbrio que pretendemos estabelecer.

Para contornar estas dificuldades adoptaram-se acções pontuais e concertadas ,estas últimas integradas nas grandes obras de recuperação negociadas com o Estado a quando da entrega da Obra de Rega aos Agricultores.

Neste domínio salienta-se a reparação de cerca de 98 roturas, em canais e rede de rega subterrânea, prontamente reparadas pelo pessoal da Associação e a empreitada levada a cabo pela Conduril S.A. cujo concurso e fiscalização esteve a cargo da Direcção Geral dos Recursos Naturais. A descrição dos trabalhos efectuados consta dos Quadros seguintes.

O número de roturas tem aumentado significadamente nos últimos anos, sendo um reflexo da deterioração constante das condutas enterradas.

Quadro III
Reparação Roturas nos Canais e na Rede de Rega Subterrânea

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO						
				HÓRAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA		MAQ. HORAS	MÓTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3
	C. Queimado	Sifão 4	Borracha saída Cochim partido	36	100	200	400	2,0	2,3	28
	C. Queimado	Sifão 4	Cochim partido	70	100	200	400	2,0	8,0	18
Reg. 7	Dist. Courelas	Entre T4 e T5	Manilha partida	12	25	40	80	2,0		20
Reg. 8	Boavista Pinheiros	Junto T10	Borracha saída	2	40	40		3,3	12,0	32
Reg. 8	Boavista Pinheiros	Junto T10	Borracha saída	2	40	40		1,0	12,0	32
Reg. 9	Boavista . Pinheirosº.		Entupimento	3	120	360	720	2,3	1,0	39
Reg 13-A	Dist. Malavados	T0d-T0g	Manilha partida	24	60	120	240	5,0	4,0	18
Reg. 13-A	Dist. Malavados	T0d-T0g	Manilha partida	20	60	120	240	4,0	3,0	15
Reg. A	Boavista Pinheiros	T3	Tubo polietileno espalmado	21	50	80	160	3,0		39,6
Reg. 8	Canal Odeceixe	Entre T9eT0C	Entupimento raízes eucalipto	65	113	226	452	6,0	0,3	96
Reg. 8	Boavista Pinheiros	Junto T10	Manilha partida	45	180	540	1080	2,0	26,0	130
Reg. 8	Boavista Pinheiros	Junto V10-D	Manilha partida	39	200	600	1200	1,0		18
Reg. 6-1	Canal Milfontes	Entre V4	Entupimento raiz eucalipto	24	50	100	200	4,0	1,0	72
Reg. 4-1	Dist. Touril	T1	Borracha saída	14	75	150	300	4,0	3,0	19
Reg. 4-1	Boavista Pinheiros	Junto T11	Manilha partida	48	260	780	1560	4,0	20,0	40
Reg. 8	Boavista Pinheiros	Junto T14	Manilha partida	24	100	300	600	2,0	1,0	36
Reg. 8	Boavista. Pinheirosº.	V8-D	Manilha partida	40	520	1560	3120	5,0	6,0	96
Reg. 8	Boavista Pinheiros	Junto T10	Manilha partida	16	60	180	360	3,0	1,0	18
	Boavista Pinheiros	Junto T14	Borracha saída	24	80	240	480	3,0		27

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO						
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA		MAQ. HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3
Reg. 15-2	Canal Odeceixe	Junto V1	Entupimento raízes	48	100	200	400	7,0	0,3	78
Reg. 8	Canal Odeceixe	Entre T4-T5	Rotura	32	87	175	348	2,3		15
Reg. 8	Canal Odeceixe	Entre T2-T3	Rotura	44	75	150	300	3,3	3,3	12
Reg. 10	D. Lenha Mancosa	Entre V1-V2	2 Borrachas saídas	24	75	120	240	2,0		17,3
Reg. 8	Canal Odeceixe	Entre T7eT8 Junto 6f	Rotura	20	39	78	156	3,0	1,0	12
Reg. 10	D. Lenha Mancosa	Entre V3geT3	Borracha saída	6	25	40	80	1,3		5
Reg. 10	D. Lenha Mancosa	Entre V2geT2	Rotura	18	100	160	320	3,0	8,0	18
Reg. 1	D. Lenha Mancosa	Entre T6 e V5c	Rotura campanula	18	37	60	120	1,3		7,2
Reg. 8	Boavista Pinheiros	V10	Rotura	36	60	180	360		0,3	9
Reg. 8	Boavista Pinheiros	T16	Borracha saída	36	60	180	360	0,3		9
Reg. 8	Canal Odeceixe	Entre T7eT8	Rotura	30	87	175	348	3,0		8
Reg. 8-1	Boavista Pinheiros	Junto T5	Entupimento	36	30	90	180	0,3		3
Reg. 3	Boavista Pinheiros	Junto à T6.	Rotura	36	30	90	180	1,0		18
Reg. 3	Boavista Pinheiros	Entre T12 e Cx 14d	Entupimento	60	40	120	240	4,0		24
Reg. 8	Canal Odeceixe	Entre T4eT5	Rotura	32	68	136	272			
Reg. 13-A	Dist. Malavados	Entre T7eT8	Rotura	24	20	40	80	2,0		12
Reg. 28	Canal Odeceixe-	Entre T3eT4	Rotura	24	60	120	240	2,0	1,0	24
Reg. 7-2	D. Cabeço Queimado	Junto T2	Entupimento	8	25	50	100	1,0	5,0	6,75
Reg. 7	Canal Odeceixe	Entre T3 e T4	Entupimento	18	25	50	100	1,3		6

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALI- ZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO						
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA		MAQ. HORAS	MOTØR HORAS	ESCAVA- ÇÃO m3
Reg. 16	Canal Odeceixe	Entre T4eT5	Borracha	16	50	120	240			9
Reg. 16	Canal Odeceixe	Entre T17eT18	Borracha	16	25	60	120	2,0		22,5
Reg. 24	Canal Odeceixe	Entre T1 e T2	Rotura	8	20	40	180			1
Reg 28	Canal Odeceixe	Entre T3 e T4	Rotura	48	30	60	120	2,0	4,0	36
R 8	Boavista Pinheiros	Entre a T14 e T15	Manilhas rachadas	48	150	240	480	2	2	18,00
R 8	Boavista Pinheiros	Entre a T14 e T15	Manilhas rachadas	36	50	80	160	2	2	9,00
	D. Mira	Sifão 9	2 Manilhas partidas	108	760	1520	3040	3	0,30	36,00
	D. Mira	Sifão 51	Borracha saída	48	50	80	160	3	1	18,00
R 8	Boavista Pinheiros	Entre a T14 e T15	Manilha partida	16	50	80	160	1		6,75
R 8	Boavista Pinheiros	Entre a T10 e T11	Manilha partida	40	300	500	1000	3	2	30,00
	D. Mira	Sifão 47	Manilha partida	36	100	640	1280	3	4	7,50
	D. Mira	Sifão 51	Entupido com raízes	35	150	480	960	3	1	18,00
R 50	D. Mira	V 0 e V 1	Manilha partida	45	150	240	480	4	2	12,00
R 50	D. Mira	V 0 e V 1	Manilha partida	25	100	160	320	3	1	12,00
R 50	D. Mira	V 0 e V 1	Manilha partida	32	100	160	320	2	1	16,00
R 50	D. Mira	V 0 e V 1	Manilha partida	36	150	480	960	3	2	18,00
R 31	D. Mira	V 18 e V18g	Cochim partido	72	250	1000	2000			
R 13	D. Mira	Entre a T1 e T2	Manilha rachada	8	50	80	160	1		1,00
	D. Mira	Sifão 9	Manilha rachada	69	500	1000	2000	2	1	30,00
	D. Mira	Sifão 25	2 Manilhas rachadas	120	150	2000	4000	14	3	69,00
	D. Mira	Sifão 12	Manilha rachada	72	500	1000	2000	3	2	29,00

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ. HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m ³
	D.Mira	Sifão 10	Manilha Rachada	65	400	800 1600	3	1	28,00
R 35	D.Mira	V 1 e V2	Entupimento com raízes	18	50	100 200	2	3	9,00
R 2 A	C. C. Geral	V 4	Tubo rôto	18			3		12,00
R 2 A	C. C. Geral	V 7	Tubo rôto	18			3		12,00
R 0	C. C. Geral	V8 e V9	Tubo rôto	36			6	3	27,00
R 2	C. C. Geral	V 3	Manilha partida	15	100	320 640	3		6,00
	Dist. Mira	Sifão 25	Borracha saída	24	50	80 160	3	2	12,00
	Dist. Mira	Sifão 25	Borracha saída	24	50	80 160	3	1	9,00
R 2	C. C. Geral	V. 7	Manilha partida	80	100	480 960			2,00
R 0	C. C. Geral	V8 e V9	Tubo rôto	16			9		60,00
R 8	Boavista Pinheiros	Junto R8-5	Borracha saída	36	50	80 160	3	22	32,00
R 8	Boavista Pinheiros	Próximo T16	Manilha partida	32	100	160 320	2		24,00
R 8	Boavista Pinheiros	Entre a T1 e T2	Borracha saída	16	25	40 80	1		7,00
R 9	Boavista Pinheiros	Entre T2 e T3	Manilha partida	8	25	40 80	1	1	2,00
R 8	Boavista Pinheiros	Entre T1 e T2	Borracha saída	8	25	40 80	1		9,00
	Dist. Nascedios	Entre o V16 e T15	Raízes eucalipto	4			4		78,40
R 4A	D. F. Brejo	Próximo T2	Manilha partida	40	50	80 160	3		16,00
52A1	Canal. Milfontes	Entre 9d e T2	Manilha partida	24	50	80 160	2	1	36,00
25	Canal Milfontes	Entre a T5 e eT6	Manilha partida	24	50	80 160	1		6,00
5 A	Brejo Largo	Próximo T10	Manilha partida	16	25	40 80	1		15,00
43 A	Canal Milfontes	Próximo T6	Manilha partida	16	50	80 160	6	1	60,00
43 A	Canal Milfontes	Entre a T4 e T5	Manilha partida	16	50	80 160	4		80,00

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3
2	Dist. Medos	Entre a T1 e T2	Entupimento	4	10	Areia 10		2	
2	Craveiras	Entre o V3 e V4	Manilha partida	48	125	200 400	3	8	18,00
2	Craveiras	Entre o V4 e V5	Manilha partida	80	125	200 400	7	10	24,00
25A1	Canal Milfontes	Perfis 13i e 13N	Manilha partida	32	50	80 160	2	2	8,00
1	Montalvo	Entre a T1 e T2	Entupimento	48	100	160 320	5		36,00
Descarga Terminal	Brejo Largo	Descarga Terminal	Rotura nas manilhas	24	100	160 320	3	1	12,00
57A1	Canal Milfontes	Entre o V0 e T1	Entupimento	144	300	480 960	18	6	96,00
5 A21	Brejo Largo	Entre a T4 e V5	Cochim partido	24	25	40 80	2		12,00
52-1	Canal Milfontes	Entre a T1 e T2	Entupimento	96	100	160 320	18		360,00
55-A	Canal Milfontes	Entre o V2 e V3	Entupimento	96	150	240 480	18	1	160,00
	Espaldas Caidas Colector I Nascedios	Entre o V29 e eV30	Espaldas caidas	168	250	600 1000	4		
	Canal Milfontes	Entre R41 e R42	Pontão partido	16	25	areia 40 l			
40	Canal Milfontes	Vértice 1 d	Caixa partida	16	15	areia 15 l			
R 50	Dist. Mira	V 0 ao V1	Colocação de P.V.C. 149 m	276	600	18 m3 1m3	56	29	894,00
R50	Dist. Mira	V 2 ao V 3	Colocação de P.V.C 19m	120	100	4m3 200l	24	13	120,00

a) Dispêndio médio por rotura

60 557\$18

QuadroIV
Obras Executadas no Âmbito do Auto de Entrega

Empresas	Elementos de Obra	Descrição dos Trabalhos
CONDURIL S. A	Canal Condutor Geral	<ul style="list-style-type: none"> - Fissuras refechadas com argamassa 154,64 m. - Fissuras refechadas com Igaplast 160,00 m. - Juntas refechadas com Igaplast - 927,64 m. - Recarga do aterro entre os V 71 e V 72 - Construção de dreno na recarga do aterro entre o V 71 e V 72. - Reparação de 4 juntas na ponte do assoreiro. Reparação e pintura de 7 juntas na ponte da burra. -Reparação e pintura 4 juntas na ponte do canal da Ourada. - Elevação da passagem superior junto á descarga entre os V71 e V72 (estava assente nas espaldas). - Execução de valas de Crista na variante dos V 264-268, 130 m. - Execução de passagem superior 2 entre o V 267-V 268 - Execução de passagem superior entre o V 264-268. - Construção de 56 espaldas. - Construção de 12 fundos. - Colocados 122 m² de membrana plástica e 41 latejas junto ao aqueduto 6. - Limpeza da 187 m de bermas. - Trabalhos no reservatório de Milfontes (construção de espaldas e rampa de acesso) - Trabalhos de construção by-pass - Execução de módulos armados e atirantados a jusante do túnel de Santa Bárbara e a montante túnel das barreiras. - Refechamento de juntas nas espaldas e soleira incluindo abertura, limpeza e aplicação de primário mastique, limpeza de fundo. - Reconstrução do canal de Milfontes (inclui desmatação e decapagem, escavação, compactação, demolição de espaldas, construção de espaldas com betão B₂₀).
	Canal de Odeceixe - Milfontes	

Valor da empreitada - 190 999 806\$00

Adicionais - 67 551 725\$00

Total da empreitada - 258 551 531\$00 (inclui IVA taxa de 16 %)

4.2. - Outros Trabalhos de Conservação

Durante o período de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro de 1992, deu-se início às obras de conservação e limpeza de bermas de canais e distribuidores, bem como a remoção de alguns materiais da rasante desses elementos da obra, cujo assoreamento se afigurava mais problemático.

Os trabalhos executados constam do quadro seguinte:

Quadro V
Limpeza de Bermas dos Canais de Rega

ELEMENTO REGA	DESENVOLVIMENTO (m)
D. Boavista	3 574
D. Azenha	5 780
D. Courelas	1 330
D. CabeçoQueimado	7 050
D. Milfontes	11 889
C. Odeceixe	6 070
C.C.Geral	13 035
D. Flor Brejo	1 120
D. Brejo Redondo	2 958
D. Craveiras	3 327
D. Portos Ruivos	675
C. Rogil	108
D. Asseiceira	3 810
D. Samouqueiro	1 200
TOTAL	61 926

Não sendo uma operação essencial, tornou-se obrigatória uma vez que a vegetação espontânea tornava impraticável o acesso para a realização das diversas operações envolvidas à própria conservação.

Quadro VI
Limpeza da Razante - Areias, Lodos e outros Materiais depositados no fundo dos Elementos de Rega, Canais e Distribuidores

ELEMENTO DE REGA	DESENVOLVIMENTO (m)
Dist. Azenha	160
C.C.Geral	3 484
Dist. Nascedios	150
C.Odeceixe	5 347
C.Milfontes	3 792
C. Rogil	6 479
Dist. Craveiras	903
TOTAL	20 315

Quadro VII
Conservação de Espaldas

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE TRABALHO
Dist. Azenha	Junto á T.13	Reparar espaldas
Canal de Odeceixe	desde o P.38 ao P34	
Canal de Odeceixe	desde o P.34 ao P35	
Canal de Odeceixe		Reparar espaldas(570 m)
Canal de Odeceixe		Reparar espaldas(480 m)
Canal de Odeceixe		Reparar espaldas(438 m)
Canal de Odeceixe		Reparar espaldas(108 m)
Canal de Odeceixe	do sifão de Odeceixe até ao P 40	Limpeza de espaldas
Canal de Odeceixe	desde o P.40 ao P.39	Limpeza de espaldas
Canal de Odeceixe	desde o P 39 ao P.38	Limpeza de espaldas
Canal de Odeceixe	do P.38 ao P.35	Limpeza de espaldas
Dist. Azenha	Junto á T.13	Reparar espaldas
Canal de Odeceixe	Junto á T.13	Reparar espaldas
Canal de Odeceixe	Entre o p.33 e R 32	Reparar espaldas

Quadro VIII
Outras Reparações

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE REPARAÇÃO
Várzea de Odeceixe		Colocação de Torneiras
Dist. Samouqueiro	R. 34-1 V1	Reparar Caixa de pressão. Colocar torneira

4.3. - Substituição / Construção de Novas Regadeiras

A deterioração de algumas regadeiras em grande extensão, determinou a adopção de medidas de fundo, que permitam ao longo dos anos evitar o sucessivo aparecimento de roturas, cujos custos de reparação são incomportáveis.

Assim entendeu-se substituir por condutas de PVC algumas regadeiras que se encontram na situação descrita, iniciando-se um processo que como já foi referido se irá desenrolar ao longo dos anos.

A par destas medidas foi igualmente iniciado o processo de complementação da rede de rega existente através da construção de novas regadeiras em PVC, em zonas onde manifestamente a condução de água é um problema quer sob o ponto de vista topográfico

quer sob o ponto de vista de distância á caixa de rega, normalmente em solos de textura arenosa.

Os trabalhos executados constam dos quadros seguintes:

Quadro IX
Construção de Novas Regadeiras

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO (m)	DIAMETRO (mm)
Portos Ruivos	Reg 9-1-1	106	110
Dist. Craveiras	Craveiras	130	200

Quadro X
Substituição de Regadeiras Existentes por Tubo P.V.C.

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO (m)	DIAMETRO (mm)
Dist. Craveiras	R2-T16 e T17	160 m	200
Brejo Redondo	R15 - B V1 e V3	120 m	400
Courelas	R7 - R6 e T7	230 m	250

4.4.- Rede de Enxugo

Em virtude da rede de enxugo ter sido intervencionada com trabalhos de limpeza em anos anteriores, continuamos a abrir a rede terciária de enxugo para complementar a existente, executamos trabalhos de limpeza de valas junto aos aquedutos entupidos dos canais, e uma intervenção de regularização do leito do rio Mira nas proximidades da Barragem de Santa Clara.

Quadro XI
Limpeza de Colectores da Rede de Enxugo

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
22,5	895	Colector 1 Rogil

Quadro XII
Limpeza de Linhas de Água Naturais

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
8,5	100	Rio Mira

Quadro XIII
Abertura de Valas na Rede Terceária

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
7	320	Abertura vala junto R 7 canal Milfontes Daroeiras
8	360	Abertura vala R 7 particular
8,5	40	Abertura vala de crista entre pontão 28 e 123
4	90	Abertura vala R 7 distribuidor Cabeço Queimado particular
29	117	Abertura vala para levantamento da R 0 Canal Conductor Geral V 8 e V 9
7,5	60	Abertura vala para substituição da R 2-A V 3-V 4

Quadro XIV
Limpeza de Valas junto aos Aquedutos e Descargas de Canais e Distribuidores

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
4	100	Vala descarga de fundo junto à Ponte Casa Nova da Cruz
4		Vala descarga do Distribuidor da Boavista
8,5	120	Vala do aqueduto entre V 115 e V 116
8,5	1980	Aqueduto no Distribuidor do Samouqueiro entre V 2 e V 12

5. EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HIDRICOS DISPONÍVEIS

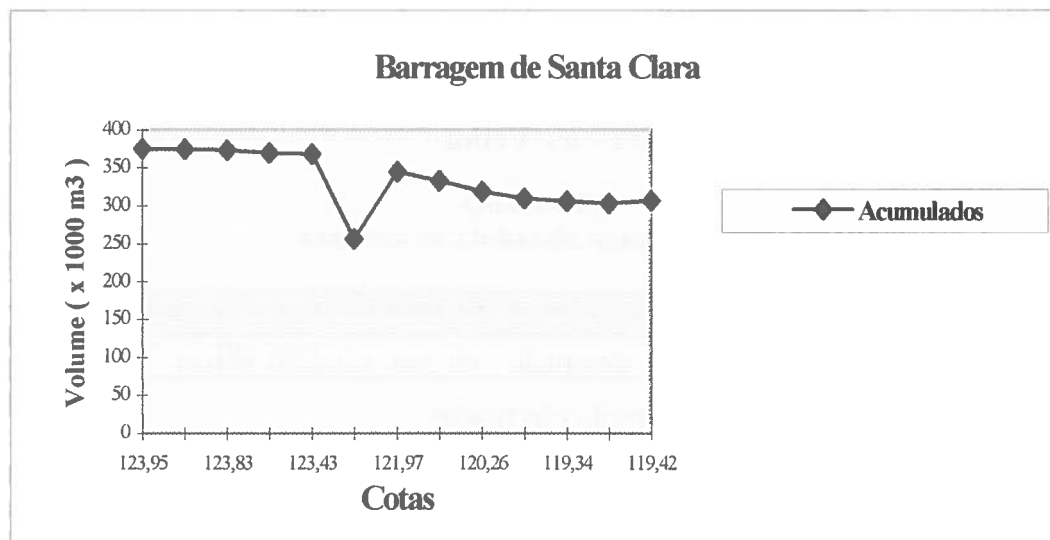
5.1 - Albufeira de Santa Clara - a - Velha

Sendo a estrutura mais importante da obra de rega entendeu-se individualizar o seu tratamento quer em termos de descrição da sua situação actual quer em termos de trabalhos de conservação e reparação efectuados.

O ano de 1992 foi bastante escasso em termos de precipitação, verificando-se um saldo negativo entre consumos e afluência da ordem dos $47\,752 \times 10^6 \text{ m}^3$, situando-se a Albufeira na cota 119,42 em 31.12.92 a que corresponde um volume útil da ordem dos $130,4 \times 10^6 \text{ m}^3$ (Quadro XV).

Quadro XV
Barragem de Santa Clara

DATAS	COTAS (m)	VOLUMES 10^6 m^3		
		ACUMULADOS	DIMINUIÇÃO	AUMENTO
31-12-1991	123,95	375,399	2,154	
31-01-1992	123,85	373,809	1,590	
2-02-1992	123,83	373,491	0,318	
31-03-1992	123,55	369,039	4,452	
30-04-1992	123,43	367,131	1,908	
31-05-1992	122,73	356,001	11,130	
30-06-1992	121,97	343,946	12,055	
31-07-1992	121,21	332,647	11,299	
31-08-1992	120,26	318,445	14,202	
30-09-1992	119,61	309,102	9,343	
31-10-1992	119,34	305,329	3,773	
30-11-1992	119,13	302,394	2,935	
31-12-1992	119,42	306,447		4,053
TOTAL			51,805	4,053
VARIAÇÃO ANUAL			47,752	



5.1.1 - Obras de Conservação e Reparação

- Reparação de avaria no poço de bombagem.
- Reparação de avaria na galeria do muro corta águas.
- Reparação das bombas do poço de bombagem.
- Limpezas , regas, ajardinamentos e inerentes operações culturais.
- Reparação do quadro eléctrico de iluminação das galerias.
- Reparação no quadro da comporta ensecadeira.
- Reparação de avarias eléctricas na estação de tratamento de água.
- Montagem de contadores de água tratada e de água de rega na Pousada de Santa Clara, em três casas dos serviços e para fornecimentos de particulares.

5.1.2 - Consumos de energia na Barragem de Santa Clara

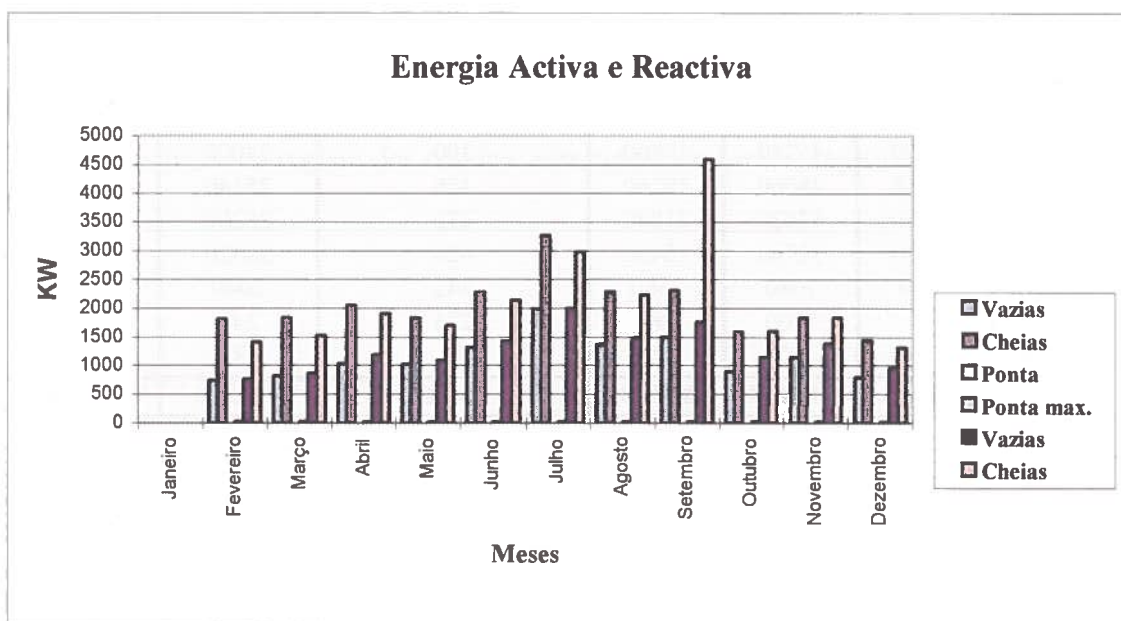
Durante a campanha de 1992, as estruturas eléctricas da barragem de Santa Clara registaram os consumos constantes do quadro seguinte:

QuadroXVI

Consumos de Energia Electrica na Barragem de Santa Clara a Velha

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA MAX.	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro						
Fevereiro	737	1806		21	766	1406
Março	825	1835		25	862	1518
Abril	1043	2038		21	1187	1906
Maió	1031	1834		23,5	1096	1699
Junho	1320	2272		21	1426	2144
Julho	1992	3272		26,5	1994	2975
Agosto	1361	2288		25	1473	2234
Setembro	1490	2306		22	1748	4583
Outubro	893	1582		21	1138	1592
Novembro	1143	1831		20	1384	1829
Dezembro	791	1436		20	953	1304
TOTAL	12,626	22,500		246	14,027	23,190

Nota : No mês de Janeiro não foram efectuados registos de energia.

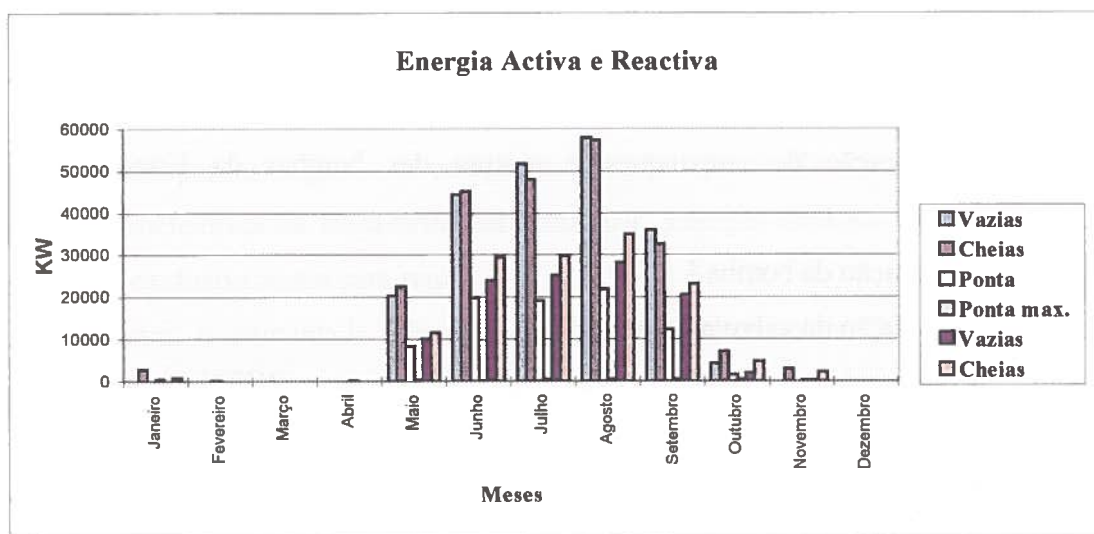


5.2. - Central Hidroelétrica da Bugalheira

Tratou-se efectivamente dum ano de seca consecutivo aos anteriores, pelo que a produção de energia eléctrica se resumiu á turbinagem dos caudais para rega do Canal de Milfontes. Continuou-se a pensar na recuperação e modernização da Central Hidroeléctrica.

Quadro XVII
Energia Produzida na Central Hidroelétrica da Bugalheira

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA MAX.	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	0	2880	0	420	60	840
Fevereiro	0	0	90	0	0	0
Março	0	0	0	0	0	0
Abril				84		
Maio	20400	22560	8460	642	10140	11640
Junho	44400	45240	19860	390	24000	29520
Julho	51660	48060	19260	426	25140	29760
Agosto	57960	57420	21840	432	28200	34920
Setembro	36000	32700	12420	420	20520	23220
Outubro	4260	7080	1560	342	2040	4800
Novembro	0	3060	60	276	240	2280
Dezembro	0	60	0	60	60	0
TOTAL	214,680	219,060	83,550	3,462	110,400	136,980



5.2.1 - Trabalhos de Conservação e Reparação

- Grupo I operação de desmontagem reparação do réostato e montagem.
- Substituição integral de todo o sistema de arrefecimento dos grupos I e II.
- Soldaduras na evoluta do grupo II.
- Colocação de juntas nos reguladores de velocidade dos grupos I e II.
- Substituição dos copos de lubrificação dos grupos.
- Trabalhos de roturas, mudança de óleos, lubrificação empanques, limpezas, pinturas, produção de energia, leitura de cotas dos reservatórios, recepção de pedidos de água e elaboração diária de registo dos caudais admitidos nos canais, registos.

5.3 - Estações Elevatórias

À semelhança da C. Hidroeléctrica da Bugalheira também as Estações Elevatórias da Bugalheira e Samouqueiro precisam de urgentes obras de recuperação e modernização.

Com efeito, toda a manobra das Estações Elevatórias é efectuada manualmente, tornando extremamente oneroso o seu funcionamento, já de si dispendioso.

Com o objectivo de minimizar custos procedeu-se á substituição dos electricistas em serviço, por pessoal menos especializado ficando aqueles em apoio de rectaguarda.

Durante a campanha, efectuaram-se os seguintes trabalhos:

- Colocação de empanques e pintura das bombas da Estação Elevatória do Samouqueiro.

- Reparação da bomba I.

- Reparação da válvula de retenção.

De momento encontra-se em curso negociação com a DGRN, no sentido de conseguir automatizar pelo menos a Estação Elevatória da Bugalheira.

O quadro XVIII reflecte a utilização das duas Estações Elevatórias, enquanto os seus consumos constam dos quadros XIX e XX.

Quadro XVIII
Elementos Estatísticos das Estações Elevatórias

DESIGNAÇÃO		BUGALHEIRA	SAMOUQUEIRO
Numero de grupos electrobombas e potência		2 x 125 cv 1 x 50 cv	2 x 75 cv 1 x 40 cv
Funcionamento	Data Inicio	2 Janeiro	15 de Março
	Data Fecho	31 Dezembro	30 Novembro
	Duração Dias	356	96
	Tempo Total	4138 h	1185 h- 30m
Volume Elevado (m3)		1.941.843	503.982
Agua Forneccida (m3)	Agricultura	1.754.942	445.446
	Autarquias	3.600	375
	Benfeitorias Agricolas		
	TOTAL	1.758.542	445.821
Areas Regadas (ha)		266,1	96,0
Consumo Medio de Agua Por Hectare (m3)		6.593	4.639

5.3.1.- Energia Consumida nas Estações Elevatórias

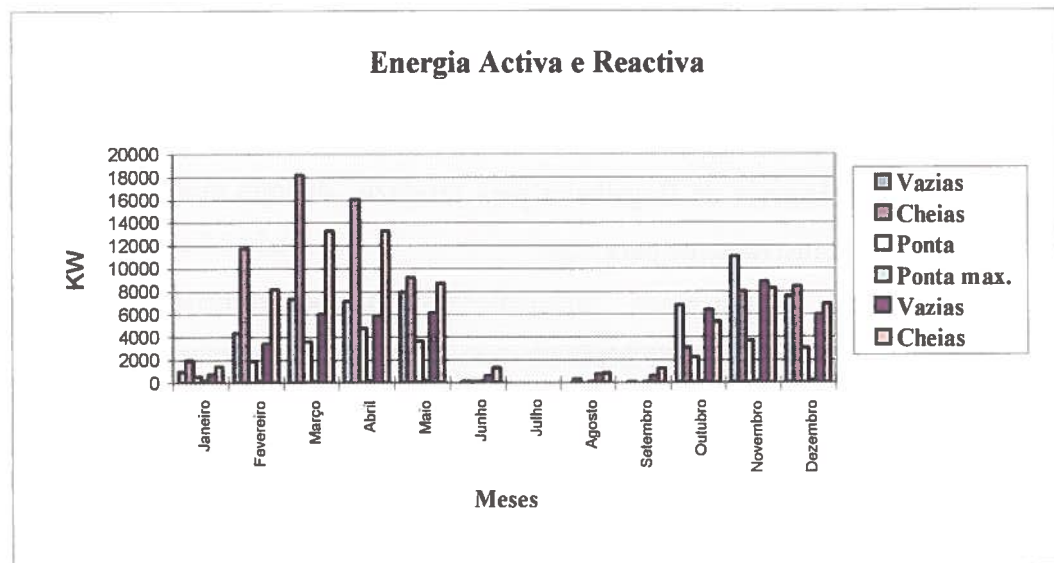
Para compensar os gastos de energia para exploração da obra de rega, foi construída a Central Hidroeléctrica da Bugalheira para produzir energia eléctrica a partir de caudais , sobrantes ou exclusivamente para rega.

A central é alimentada directamente pelo reservatório de Odeceixe e restitui os caudais turbinados ao canal de Milfontes através de um segundo reservatório de regularização

Quadroxix

Consumos de Energia Electrica na Central Hidrielectrica da Bugalheira

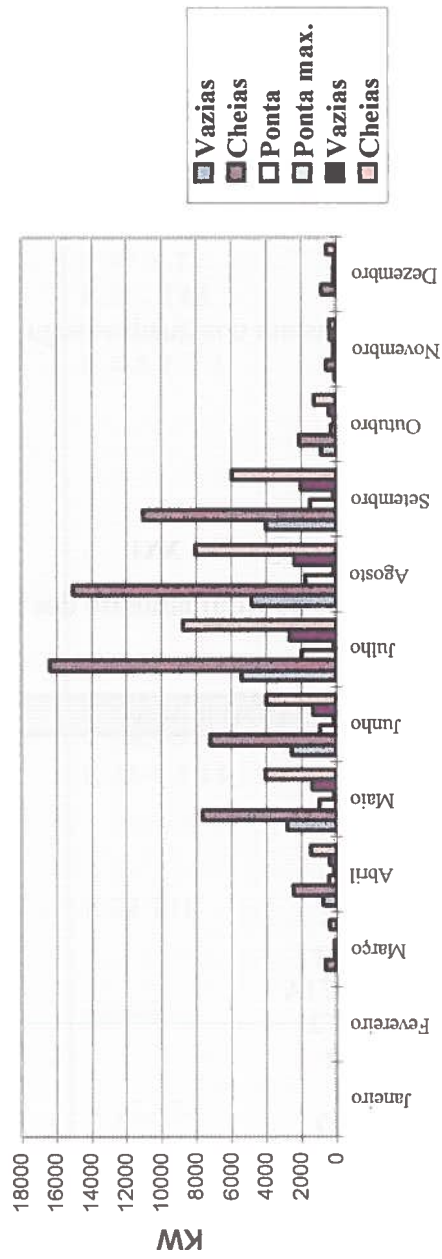
MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA MAX.	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	940	1960	520	222	720	1450
Fevereiro	4320	11760	1920	138	3360	8160
Março	7320	18180	3600	120	6000	13260
Abril	7140	16080	4740	150	5820	13260
Maió	7920	9180	3660	144	6060	8700
Junho	0	120	60	90	600	1260
Julho	0	0	0	0	0	0
Agosto	0	300	0	72	720	780
Setembro	0	60	0	60	600	1200
Outubro	6780	3060	2220	120	6360	5340
Novembro	10980	7980	3720	132	8820	8280
Dezembro	7560	8400	3000	216	5940	6900
TOTAL	52 960	77 080	23 440	1 464	45 000	55 690



Quadro XX
Consumos de Energia Electrica na Estação Elevatória do Samouqueiro

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA MAX.	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	0	0	0	10		
Fevereiro	0	0	0	10	0	0
Março	10	580	90	115	0	360
Abril	710	2420	400	130	350	1410
Mai	2760	7630	950	115	1340	4060
Junho	2540	7180	920	115	1250	3950
Julho	5380	16390	1960	140	2600	8760
Agosto	4810	15070	1730	140	2320	8060
Setembro	4020	11010	1450	140	1990	5960
Outubro	830	2060	280	115	400	1230
Novembro	40	530	110	110	300	350
Dezembro	0	800	120	100	70	500
TOTAL	21,100	63,670	8,010	1240	10,620	34,640

Energia Activa e Reativa



5.4. - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico

À semelhança de anos anteriores procedeu-se à conservação do equipamento recuperável e substituição do equipamento degradado.

As obras de conservação e a substituição do equipamento de pequena dimensão, ficaram a cargo da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira, enquanto os equipamentos de grande dimensão ficaram sob responsabilidade da Direcção Geral dos Recursos Naturais.

Os trabalhos desenvolvidos constam dos quadros seguintes:

Quadro XXI
Reparação e Substituição de Equipamento dos Elementos de Rega

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
Reservatório Milfontes		1 Volante descarga fundo
Canal Odeceixe		20 Adufas
Canal de Milfontes		12 Adufas
Canal de Odeceixe		5 Adufas
Canal de Milfontes	R 40-1 T1	1 chapa nova - 1 volante novo
Canal de Milfontes	R 40 T4	1 chapa nova
Canal de Milfontes	R 42-1 T1	1 chapa nova
Canal de Milfontes	R42-2 T1A	1 chapa nova
Canal de Milfontes	R43A T2	1 chapa nova
Canal de Milfontes	R43 T1	1 chapa nova
Canal de Milfontes	R47 T1	1 chapa nova
Canal de Milfontes	R 47-3D	1 chapa nova varão novo
Canal de Milfontes	R 47-1-2D	1 chapa nova e volante com a roscada passada
Canal de Milfontes	R 52-A T5	1 chapa nova
Canal de Milfontes	R52 T7	Acrescentar varão
Central da Bugalheira		4 Anilhas Chapa 5/8
Central da Bugalheira		4 Porcas 5/8 UNC
Central da Bugalheira		1 Falange
Central da Bugalheira		1 Casquilho 2
Distribuidor Portos Ruivos		4 Adufas
Distribuidor Portos Ruivos	R9	5 Adufas - 3 Volantes
Distribuidor dos Medos	R2	1 Adufa

(continua)

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
Brejo Largo	R 4 BT 11	1 Chapa nova
Brejo Largo	R 4 BT 36d	1 Chapa nova
Brejo Largo	R 4 BT 14	1 Chapa nova
Flor Brejo	R 4 BT - 15	1 Chapa nova
Flor Brejo	R 4 B4 - T1	1 Chapa nova
Flor Brejo	R 4 B4 - T4	1 Chapa nova
Flor Brejo	R 4 B5 - V22	1 Chapa nova
Canal de Milfontes	R 37 - AT1-1	1 Chapa nova
Canal de Milfontes	R 37A T0-F	1 Chapa nova
Canal de Milfontes	R 37 A-T2	1 Chapa nova
Canal de Milfontes	R 37 A- T2	1 Chapa nova
Canal de Milfontes	R 37 A-T3	1 Chapa nova
Canal de Milfontes	R 37 A-T4	1 Chapa nova
Canal de Milfontes	R 51 - T4d	1 Chapa nova
Canal de Milfontes	R 34 A-T3	1 Chapa nova
Flor do Brejo	R 4-A 2-T 2	1 Chapa nova
Distribuidor do Mira		Volante
Distribuidor do Mira		1 Adufa Fundo
Distribuidor do Mira		Comporta
Barragem		2 Adufas
Sardanito		2 Adufas
Sardanito		1 Boca rega
Sardanito		3 Guilhos
Sardanito		1 Coluna
Canal Odeceixe		2 Adufas aumentar varão
Canal Rogil	R 34-1 V1	Torneira Caixa Pressão
Canal Rogil	T 5 R34-1	2 Adufas
Canal Rogil	R 34-1-2 T4	Adufa aumentar tubo
Canal Rogil		Adufa aumentar tubo entrada
Canal Rogil		Bloco Odeceixe torneira
Canal Rogil	R 34 T21	Volante cantoneira e fuso da Adufa
		30 Guilhos
Dist. Mira	Roncão	1 Boca Rega
Dist. C. Queimado		1 Adufa
Dist. C. Queimado		1 Módulo
Distribuidor das Craveiras	R 13 - T6	1 Adufa
Canal Rogil		1 Adufa para ser aumentado o fuso 5 cm
Canal Rogil	T 37 : 40 ;41 ;42 ;43 ;44	6 varões
Canal Rogil		10 Meias Luas
Canal Rogil		4 Pernes Chumbar as cantoneiras
Canal de Milfontes	T 36- 1 de 10; 2 de 5	3 obturadores

(continua)

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
Distribuidor Medos		7 Adufas - 3 Volantes
Distribuidor Portos Ruivos		5 Adufas - 2 Volantes
Distribuidor Boavista		8 Válvulas pressão
Canal Rogil	R55 B4	Adufas
Distribuidor da Azenha		Comportas 1,2,3
Distribuidor Nascedios	R25	3 Adufas
Distribuidor Nascedios	R51- T1	1 Adufa
Canal Milfontes	R54 T1	1 Adufa
Canal Milfontes	R55A T3	1 Adufa
Canal Milfontes	R55 1-2 T1	1 Volante
Distribuidor Montealvo	R1-T1-T2-T4	4 Adufas
Portos Ruivos		8 Modulos
Portos Ruivos		2 Volantes
Portos Ruivos		7 AdufasChapasNovas
Sardanito		7 Adufas
Lenha Mancosa		5 Pares guias para volantes
Distribuidor Boavista		1 Adufa
Distribuidor Flor do Brejo	R4-B T1	1 chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4 B TeF	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4B T1-1	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4B T5	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4B T8	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4B T11	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4 BT 36d	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4 BT 14	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4 BT 15	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4 B4 T1	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4 B5 T4	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R4 B5 T V22	Chapa nova
Distribuidor Flor do Brejo	R5 A T5	Chapa nova
Brejo Largo	T7	2 Módulos
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo		1 Chapa nova
Brejo Largo	R4 BT - 1	1 Chapa nova
Brejo Largo	R4 BT e F	1 Chapa nova
Brejo Largo	R4 BT - 5	1 Chapa nova
Brejo Largo	R4 BT - 8	1 Chapa nova

(continua)

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
Canal de Odeceixe Canal de Odeceixe		1 Adufa 2 volantes para fazer rosca
Canal de Odeceixe Canal Rogil	R 21-1 T16	1 boca rega 1 Adufa aumentar varão 5 cm
Canal Rogil	R 19-T9	1 Adufa aumentar varão 5cm
Canal Rogil	R 34 T18	1 Volante para soldar
Canal Rogil Canal Odeceixe	T 43 R 34 T8	1 Adufa 1 Adufa para fazer rosca no fuso
Canal Milfontes Canal Milfontes Canal Milfontes Canal Milfontes		2 Adufas Novas 4 Módulos Novos 2 Volantes 1 Adufa nova
Distribuidor Nascedios	R 13 V2	Reparar volante partido
Distribuidor Nascedios	R 13 T3	Reparar volante partido e rosca no varão
Distribuidor Nascedios	R 13 V3	Volante partido roscas de varão e cantoneira empenada
Distribuidor Boavista Canal Odeceixe Canal Boavista Sardanito Touril		1 Adufa 4 Volantes 1 Volante - 1 Boca rega 1 Adufa 1 Comporta
Distribuidor Boavista Distribuidor Boavista Distribuidor Boavista Distribuidor Boavista Distribuidor Boavista		2 Adufas 2 Bocas rega 1 Adufa 2 Bocas Rega 1 Volante
Lenha Mancosa Lenha Mancosa Lenha Mancosa Lenha Mancosa		1 Valvula pressão 2 adufas 2 caixilhos 1 Adufa
Distribuidor Boavista Distribuidor Boavista Distribuidor Boavista Distribuidor Boavista		1 Boca rega 3 Bocas rega 3 Adufas 1 Volante
Canal Condutor Geral		Soldar 1 boca rega

6. - GESTÃO E EXPLORAÇÃO DAS CORTINAS DE ABRIGO

As cortinas de abrigo existentes no Perímetro de Rega essencialmente constituídas por eucalipto, pinho e hackia salina, são geridas pela Associação nos termos do Dec. Lei N.º 145/72 de 3 de Maio.

Trata-se duma área difícil, que conta com a incompreensão de alguns Associados, relativamente ao papel desempenhado pela Associação na presunção do bem comum.

Embora tendo presente estas dificuldades, houve que estabelecer a estratégia futura na perspectiva de que o regime de ventos obriga á existência de compartimentação, sendo este o objectivo primordial para além do eventual rendimento económico. Assim estabeleceu-se a proibição de abate de quaisquer espécies integradas no anel perimetral (pinho ou hackia), restringiram-se as intervenções nas restantes cortinas de pinho ás operações de desbaste e especificou-se a posição a assumir relativamente aos povoamentos de eucalipto.

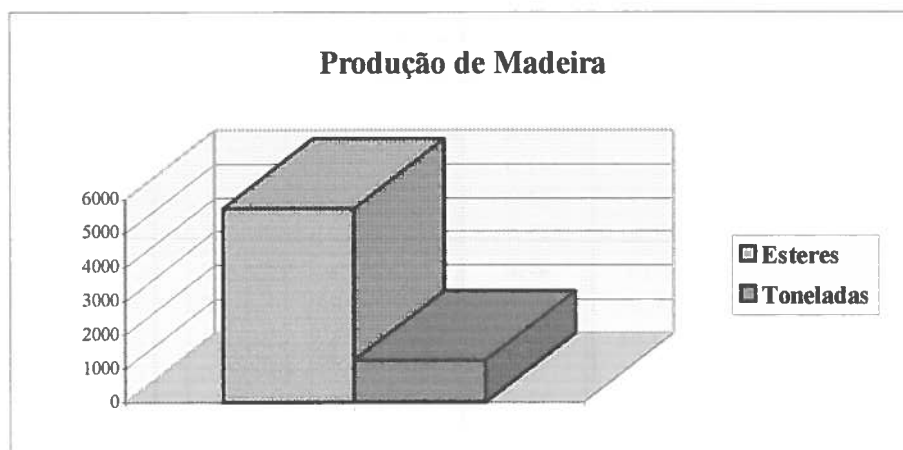
No prédio rústico da Bugalheira, que é atravessado por dois reservatórios procedeu-se ao abate de Eucaliptos, limpeza generalizada de mato e corte de acácias que apresentavam uma disseminação efectiva em toda a área, prejudicando o bom desenvolvimento do sobreiral nascedio existente

No que se refere as cortinas de abrigo entendeu-se ratificar as percentagens do rendimento liquido estabelecidas de (20 %) destinada a suportar os encargos de fiscalização, desbastes para selecção de toiça e organização dos concursos para venda.

Quadro XXII

Gestão e Exploração de Cortinas de Abrigo

ESPECIE	QUANTIDADE	FIRMA	PREÇO
Eucalipto	186,4 St	Pereira e Pereira	4 925\$00/St
Eucalipto	157 St	Pereira e Pereira	4 000\$00/St
Eucalipto	1398,48/St	Adilia Lourenço	3 000\$00/St
	1002,87 /Tn		3 000\$00/St
Eucalipto	497,86 St	Adilia Lourenço	3 800\$00/St
Eucalipto	140/St	Adilia Lourenço	3 500\$00/St
Pinho	40/St	Adilia Lourenço	500\$00/St
Eucalipto	2418,24/St	Manuel Moreira Sobral	2 975\$00/St
Pinho	49/St	Adilia Lourenço	500\$00/St
Eucalipto	861,875/St	Carlos Júlio - Mademira - Madecortes	2 700\$00/St
Pinho	237,890	Carlos Júlio - Mademira - Madecortes	700\$00/Tn
TOTAL	5 748,855/St 1 240,76/Tn		20 864 287\$50



7.- CAMPANHA DE REGA

7.1. - Factores Climáticos

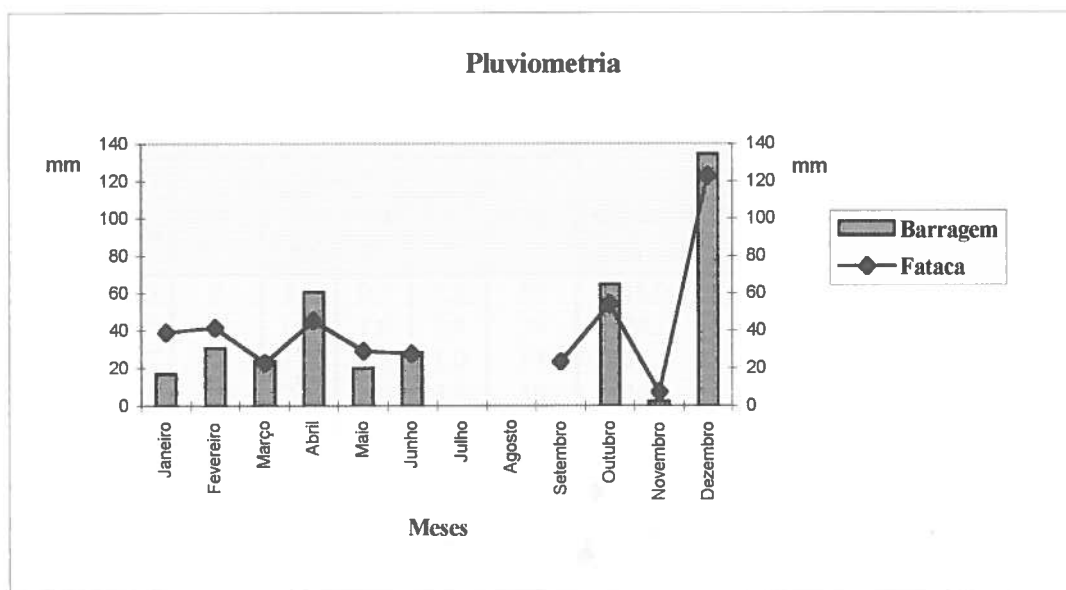
7.1.1 - Precipitação

Os valores da precipitação do ano agrícola 1992 situaram-se abaixo dos valores médios condicionando essencialmente as culturas Outono Invernais, dado que as disponibilidades hídricas na Albufeira de Santa Clara permitiram garantir o normal abastecimento na Campanha de Rega.

As quedas pluviométricas registadas no ano de 1992 na região da Barragem e Perímetro de Rega, constam do quadro XXIII.

Quadro XXIII
Quedas Pluviométricas

ANO MESES	QUEDAS PLUVIO- METRICAS (mm)		NUMERO DIAS CHUVA		MAX. QUE DAS PLUVIO METRICA EM 24 H (mm)	
	BARRAGEM	FATACA	BARRAGEM		BARRAGEM	FATACA
Janeiro	16,8	39,2	8	7	6,0	22,0
Fevereiro	30,9	41,6	7	8	13,2	15,8
Março	24,0	23,0	1	3	24,0	20,6
Abril	60,9	45,4	6	6	16,8	16,6
Mai	20,0	29,3	6	6	6,5	18,2
Junho	28,3	27,7	8	10	12,5	10,0
Julho						
Agosto						
Setembro		23,6		4		17,7
Outubro	64,5	54,4	14	10	37,0	21,0
Novembro	2,2	7,3	2	2	1,2	4,2
Dezembro	134,7	122,7	13	12	32,7	32,6
TOTAL	382,3	414,2	65	68	37,0	32,6



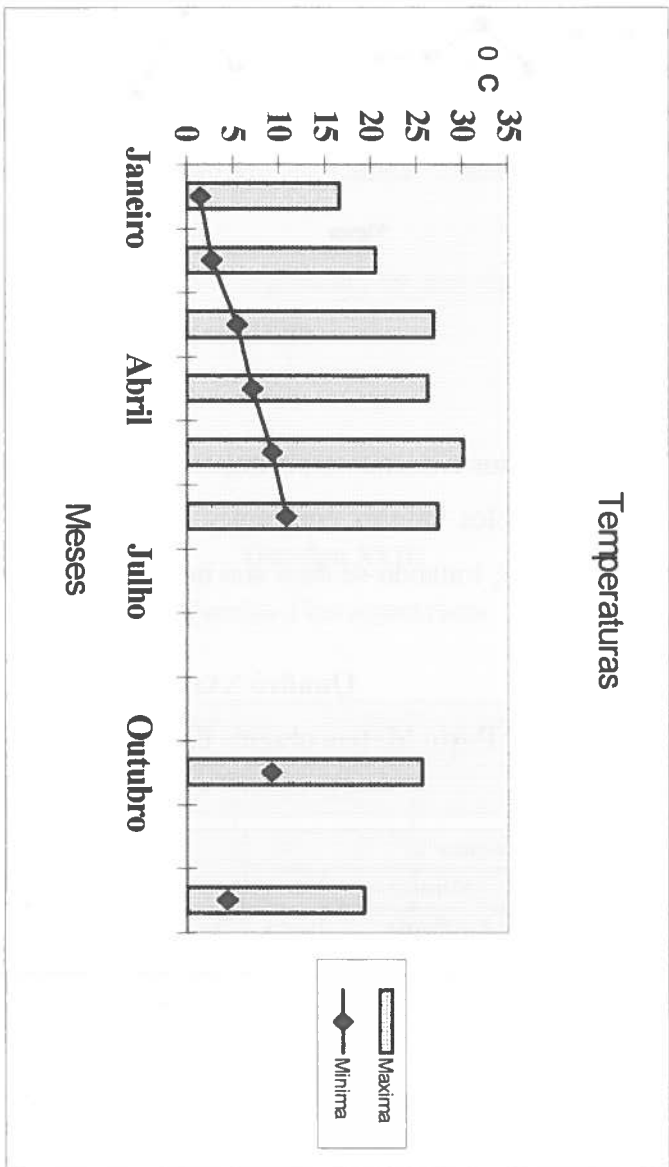
7.1.2.- Temperatura

Sendo o segundo factor climático mais importante no desenvolvimento das culturas de regadio pode concluir-se pelos valores constantes do quadro XIV e XXV que não houve situações anormais a registar, tratando-se dum ano normal relativamente a este factor.

Quadro XXIV
Posto Meteorológico da Barragem

Ano E Mes	Temperaturas Extremas °C								Oscilação Extrema	Temp. °C		Oscilação Média	Temp. Média Mensal
	Maximas			Data	Minimas			Data		Médias	Mensais		
	Decêndio				Decêndio								
	1º.	2º.	3º.		1º.	2º.	3º.			Maxima	Minima		
Janeiro	15,6	18,0	16,4	20	2,6	2,2	-0,4	23	18,4	16,6	1,47	15,13	9,04
Fevereiro	21,8	21,2	18,4	07	2,2	3,2	2,8	05	19,6	20,47	2,73	17,74	11,60
Março	24,0	27,0	24,6	22	6,2	6,2	4,0	26	25,6	26,87	5,47	21,40	16,17
Abril	21,0	28,8	28,8	27	6,2	7,8	7,2	23	22,6	26,2	7,07	19,13	16,64
Mai	30,6	33,8	26,0	20	7,2	9,6	11,0	04	26,6	30,1	9,27	20,83	19,69
Junho	24,0	26,2	31,6	27	10,0	11,2	11,2	25	21,6	27,27	10,8	16,47	19,04
Julho													
Agosto													
Setembro													
Outubro	30,8	24,0	22,0	02	7,6	8,0	12,0	07	23,2	25,6	9,2	16,4	24,40
Novembro	25,2	23,6	25,0	06									
Dezembro	20,6	18,2	19,0	22	4,6	5,0	3,5	31	17,1	19,27	4,37	14,9	11,82
ANO	33,8			20 Maio	- 0,4			23 Jan	34,2	24,05	6,30	17,75	15,18

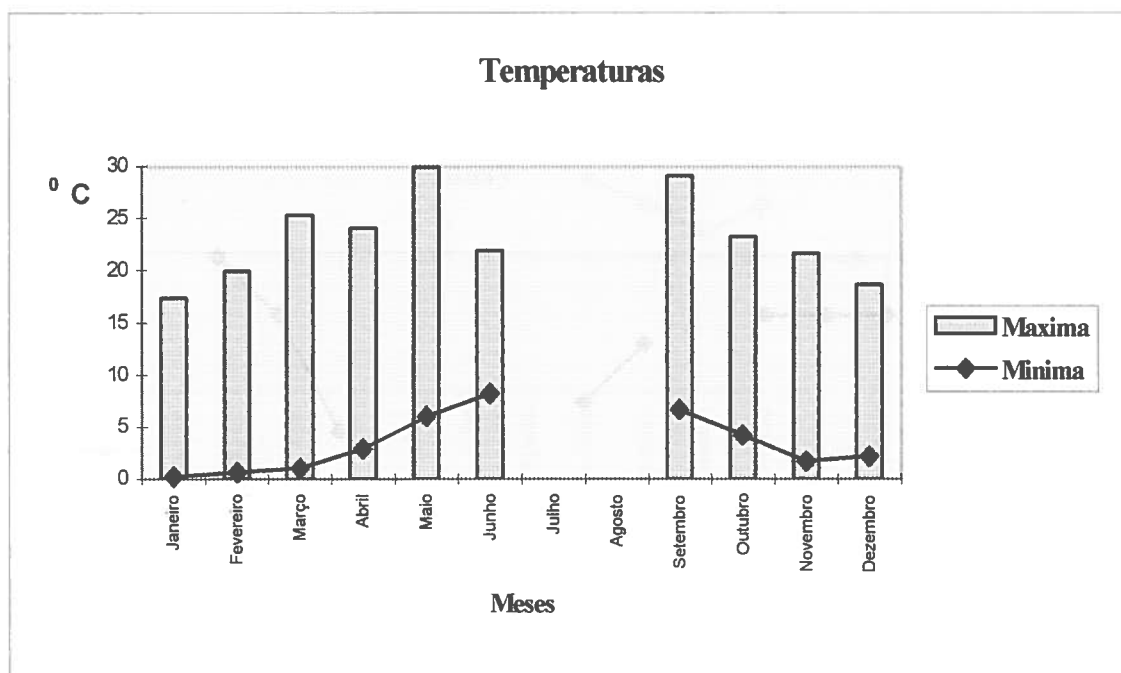
Temperaturas



Quadro XXV
Posto Meteorológico da Fataca

Ano E Mes	Temperaturas Extremas								Oscilação Extrema	Temp.		Oscilação Média	Temp. Média Mensal
	Maximas			Data	Minimas			Data		Médias	Mensais		
	Decêndio				Decêndio					Maxima	Minima		
	1º.	2º.	3º.		1º.	2º.	3º.						
Janeiro	18,0	17,0	17,0	9	0,7	0,0	0,0	26	18,0	17,33	0,23	17,1	8,78
Fevereiro	20,5	20,7	18,6	18	0,5	1,0	0,5	29	20,2	19,93	0,6	19,33	10,265
Março	23,5	23,6	28,7	23	1,5	0,5	1,0	14	28,2	25,26	1	24,26	13,13
Abril	17,2	29,0	26,0	20	2,6	3,0	3,0	10	26,4	24,06	2,86	21,2	13,46
Maió	26,6	31,0	32,0	21	3,0	6,9	8,0	5	29	29,86	5,96	23,9	17,91
Junho	20,5	22,5	22,7	28	7,5	9,0	8,0	3	15,2	21,9	8,16	13,74	15,03
Julho													
Agosto													
Setembro	27,7	34,5	25,0	16	6,0	8,0	6,0	24	28,5	29,06	6,66	22,4	17,86
Outubro	26,0	23,7	20,0	4	4,0	4,5	4,0	23	22	23,23	4,16	19,07	13,695
Novembro	24,3	18,5	22,0	6	1,5	2,0	1,5	24	22,8	21,6	1,66	19,94	11,63
Dezembro	19,3	19,5	17,5	2	3,0	0,0	3,5	18	19,3	18,6	2,16	16,44	10,38
ANO	34,5			16 Setem bro				26 Jan	34,5	23,083	3,345	19,738	13,214

Nota : Durante o ano houve dias em que não foram efectuados registos de temperatura

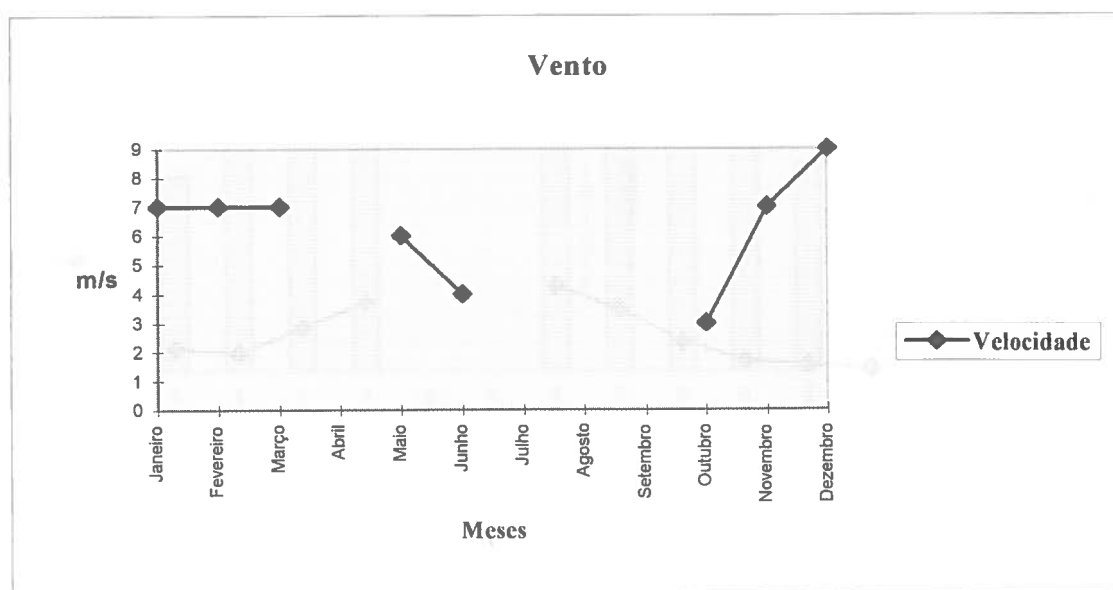


7.1.3. - Vento

Este factor climático reveste-se de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira considerando que no período normal das culturas de regadio, sopra regularmente de Noroeste com alguma intensidade, podendo revelar-se como factor limitante para algumas culturas.

Quadro XXVI
Posto Meteorológico da Barragem / Dias de Vento

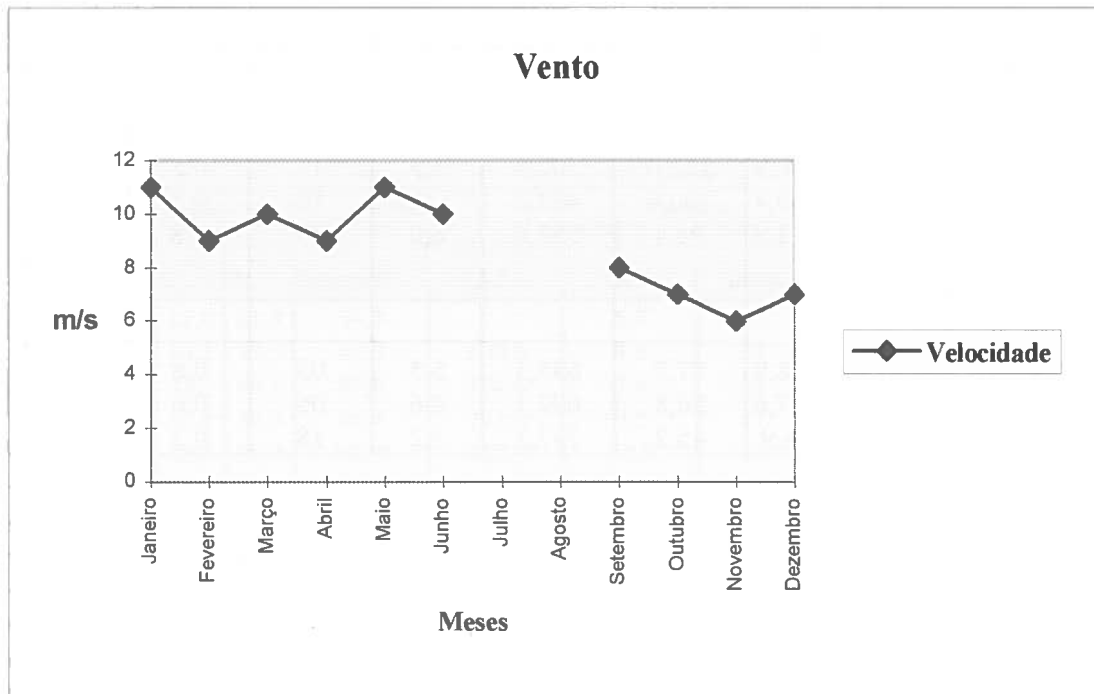
MESES	VELOCIDADE MEDIA (m/s)						DIRECÇÃO MAIS FREQUENTE			NO MÊS
	0			1 a 9						
	DECÊNDIOS									
	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	
Janeiro	2	1	4	8	9	7	SE	SE	SE	SE
Fevereiro	2	2	2	8	8	7	E	NO	E	E
Março	5	7	4	5	3	7	NE	E	NO	NO
Abril	4	4	10	6	6		SO	NO		NO
Maio	4	3	5	6	7	6	NE	SE	O	O
Junho	5	6	6	5	4	4	O	O	O	O
Julho										
Agosto										
Setembro										
Outubro	3	5	8	7	5	3	O	O	O	O
Novembro	8	7	3	2	3	7	E	O	E	E
Dezembro	5		2	5	10	9	S	E	E	E



Quadro XXVII
Posto Meteorológico da Fataca / Dias de Vento

MESES	VELOCIDADE MEDIA (m/s)						DIRECÇÃO MAIS FREQUENTE			NO MÊS
	0			1 a 9						
	DECENDIOS									
	1°.	2°.	3°.	1°.	2°.	3°.	1°.	2°.	3°.	
Janeiro				9	10	11				
Fevereiro				9	10	9				
Março				8	10	10				
Abril				9	10	9				
Maió				6	6	11				
Junho				9	7	10				
Julho										
Agosto										
Setembro				7	7	8				
Outubro	1			6	7	7				
Novembro				8	8	6				
Dezembro				5	8	7				

Nota: As restantes leituras não foram efectuadas.



7.1.4. - Evaporação

Os valores registados no ponto meteorológico da Barragem de Santa Clara -a -Velha constam do quadro XXVIII.

Quadro XXVIII
Posto Meteorológico da Barragem / Evaporação

Ano	EVAPORAÇÃO (mm)									Numero Dias Sem Evaporaçã o
	Decendios			Totais		Maxima		Minima		
	1º.	2º.	3º.	Mensais	Acumu- Lados	Mm	Data	Mm	Data	
Janeiro	16,9	13,1	22,2	52,2		3,5	29	0,8	01	0
Fevereiro	24,3	15,0	17,7	57,0	109,2	3,4	06	0,5	26	0
Março	23,0	27,4	40,0	90,4	199,6	6,4	23	0,8	5	0
Abril	20,5	41,7	40,8	103,0	302,6	7,5	17	0,5	8	0
Maió	51,9	68,3	40,4	160,6	463,2	11,5	17	0,5	30	0
Junho	34,3	18,3	41,8	94,4	557,6	6,0	29	0,8	15	0
Julho										
Agosto										
Setembro										
Outubro	35,6	23,2	18,9	77,7	635,3	5,5	03	0,8	30	0
Novembro	25,1	14,1	17,6	56,8	692,1	4,6	06	0,6	14	0
Dezembro	16,5	19,8	8,9	45,2	737,3	3,2	18	0,3		0



Quadro XXIX

Posto Meteorológico da Fataca / Evaporação

Ano	EVAPORAÇÃO (mm)									Numero Dias Sem Evaporação
	Decendios			Totais		Maxima		Minima		
	1°.	2°.	3°.	Mensais	Acumu- Lados	Mm	Data	Mm	Data	
Janeiro	26,0	12,0	21,3	59,3		5,7	07	0	01	1
Fevereiro	17,7	14,1	17,9	49,7	109,0	3,6	03	0	02	1
Março	18,5	18,.	49,1	85,6	194,6	7,4	25	0	07	3
Abril	27,7	34,4	34,3	96,4	291,0	7,2	17	0	03	1
Maio	48,4	46,6	36,9	131,9	422,9	14,8	14	0	17	7
Junho	31,1	17,7	26,9	75,7	498,6	6,9	11	0	10	5
Julho										
Agosto										
Setembro	32,5	28,6	32,0	93,1	591,7	12,2	03	0	02	8
Outubro	25,2	19,3	15,8	60,3	652,0	9,0	06	0	10	10
Novembro	24,4	14,9	10,1	49,4	701,4	8,8	02	0	01	9
Dezembro	14,2	24,5	10,2	48,9	750,3	6,0	09	0	03	11



7.2 - Inscrições para Rega

As inscrições para rega efectuaram-se durante o mês de Março no entanto o fornecimento de caudais inicia-se no primeiro dia de Janeiro e mantem-se até ao último dia do ano em virtude do tipo de agricultura que se pratica e dos fornecimentos de caudais contínuos ás populações, á piscicultura e de abastecimento doméstico (água para habitação e gado).

Foram as seguintes as áreas inscritas no ano de 1992:

Amendoim	58,6150
Arroz	461,5500
Batata Branca	1 611,0130
Batata Doce	435,2690
Forragens	4 985,5968
Floricultura	198,0400
Tomate	33,7800
Hortícolas	1 412,8270
Milho	2 938,2666
Pomar	195,2540
Framboesas	27,0000
Cenouras	167,2000
Melão	145,5500
Morangos	376,6100
Espargos	31,0000
Feijão	413,0980
Girassol	3 465,9108
Alface	21,0000
Pimentos	91,5950
Beterraba	232,0000
Trigo	1 278,0000
Outras Culturas	14,9100

Quadro XXX
Campanha de Rega

CAMPANHA DE REGA (ANOS)	ÁREAS INSCRITAS (ha)	Nº. INSCRIÇÕES UNIDADES
1970	2131	669
1971	3913	1118
1972	3697	1240
1973	3384	1280
1974	2822	1313
1975	2822	1527
1976	3816	1550
1977	3608	1590
1978	3200	1622
1979	3410	1637
1980	3217	1636
1981	3974	1709
1982	4278	1800
1983	4762	1846
1984	5060	1918
1985	4788	1936
1986	4554	1947
1987	5103	1905
1988	4948	1909
1989	4918	1850
1990	5092	1670
1991	5708	1494
1992	5884	2226

7.3. - Áreas Regadas

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis á data de inscrição.

Da análise dos dados dos últimos anos aceita-se como valor nominal para a área efectivamente regada uma redução de 9 % relativamente a área inscrita.

Na campanha utilizou-se o sistema de amostragem para definição das áreas cultivadas por elemento de obra.

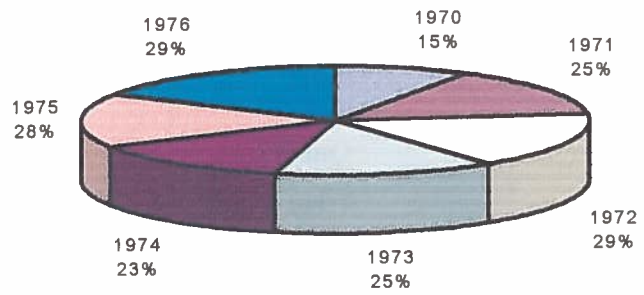
O quadro XXXI, evidencia a evolução das áreas regadas desde 1970.

O quadro XXXII evidencia a distribuição das áreas regadas por elemento da obra.

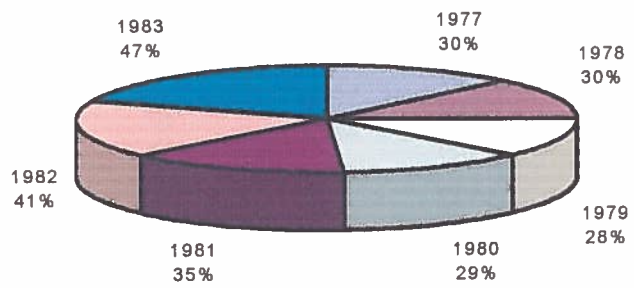
Quadro XXXI
Áreas Regadas

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Regadas (Ha)	% de Áreas regadas	% em Função Área Total Beneficiada
1970	1821	85	15
1971	2987	76	25
1972	3543	96	29
1973	3021	89	25
1974	2716	96	23
1975	3421	90	28
1976	3465	97	29
1977	3552	98	30
1978	3552	111	30
1979	3351	98	28
1980	3420	106	29
1981	4157	105	35
1982	4832	113	41
1983	5655	119	47
1984	5364	106	45
1985	5314	108	44
1986	5133	113	43
1987	4086	80	34
1988	4615	93	38
1989	5219	106	43
1990	4865	96	41
1991	5484	96	46
1992	5342	91	45

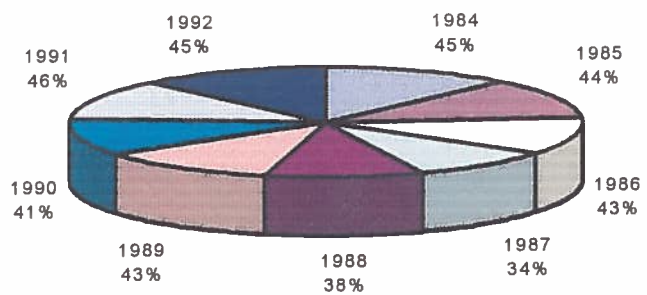
% das áreas regadas



% das áreas regadas



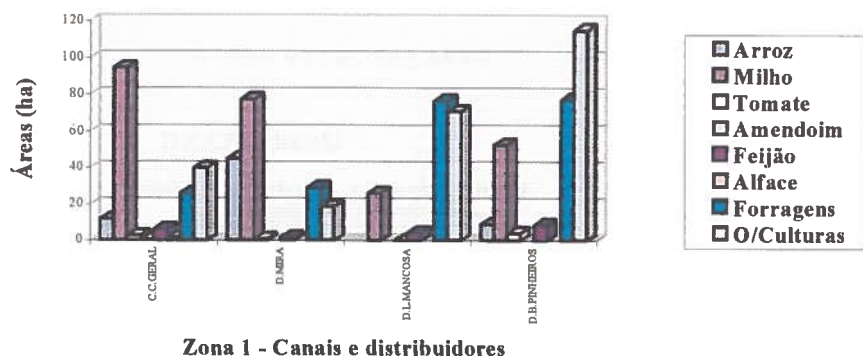
% das áreas regadas



Quadro XXXII
Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra

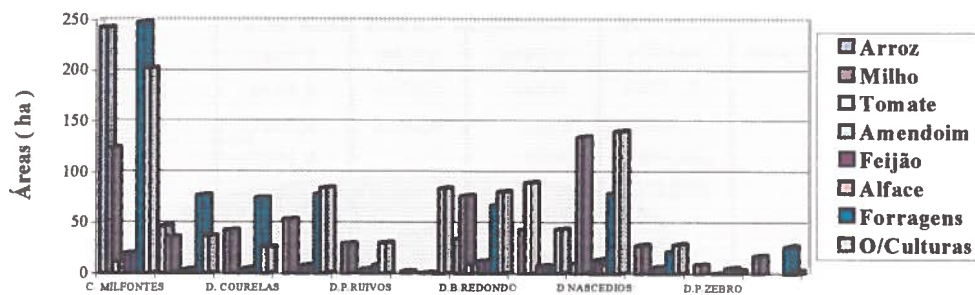
ELEMENTO DE OBRA	CULTURAS (ha)								TOTAL
	ARROZ	MILHO	TOMATE	AMEND.	FELJÃO	ALFACE	FORRAGEM	O/ CULT.	
C.C.GERAL	12.0000	94,5577	2,7374	0,4404	6,1954	1,7642	26,0137	39,8490	183,5578
D.MIRA	45.0000	77,2862	0,8956		1,8343		29,2845	18,6271	172,9277
D.L.MANCOSA		26,0365		0,0440	4,2919		76,4395	70,6263	177,4382
D.B.PINHEIROS	9.0000	52,3535	4,0306		8,636		77,1144	115,0540	266,1885
C. MILFONTES	242.5000	123,7724	11,1962	4,7123	20,3072		247,8009	202,6412	852,9302
D. C. QUEIMA.	47.0000	36,0721	0,8956	0,2290	3,9645		77,1999	36,7760	202,1371
D. COURELAS		43,1203	0,0447	0,6165	4,8974		74,7524	26,9185	150,3498
D.CRAVEIRAS		53,8801		0,3963	8,2027		78,5991	84,8762	225,9544
D.P.RUIVOS		29,3989			4,3502		8,8182	30,2742	72,8415
D.MEDOS		2,2476			0,7500		1,3497	84,1826	88,5299
D.B.REDONDO	34.0000	76,6935	8,9569		12,6920		67,3963	81,1281	280,8668
D.F.BREJO		43,6175	8,9569	0,1540	7,8035		7,7384	44,1067	112,3770
D.NASCEDIOS	10.0000	135,1275		2,5543	14,1720	8,8210	79,0985	141,0161	390,7894
D.B.LARGO		28,2886		0,2642	6,9425		22,2345	28,6293	86,3591
D.P.ZEBRO		8,9905			0,0450		5,3989	3,6266	18,0610
D.MONTAL.		18,0080					26,9945	2,7200	47,7225
D.MALAVADO		30,5992		0,7486	13,4679		48,1402	28,4326	121,3885
D.SAMOUQ.		27,3086	0,0895		8,1354		33,0908	27,4035	96,0278
D.ASEIC.		17,8012	71,6558		2,1975	17,8784	9,4480	186,2475	305,2284
D.AZENHA		15,8368	8,9569		11,1851	17,6421	1,8896	97,0525	152,5630
C.ROGIL		435,6089	20,5831	27,6398	76,6018	10,8940	306,1971	457,8547	1335,3794
RESERVATÓRIO		1,3935			0,4500			0,3600	2,2035
TOTAL	399,5000	1.377,9991	130,0423	37,7994	217,1223	56,9997	1.304,9991	1808,4027	5.341.8220

Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra



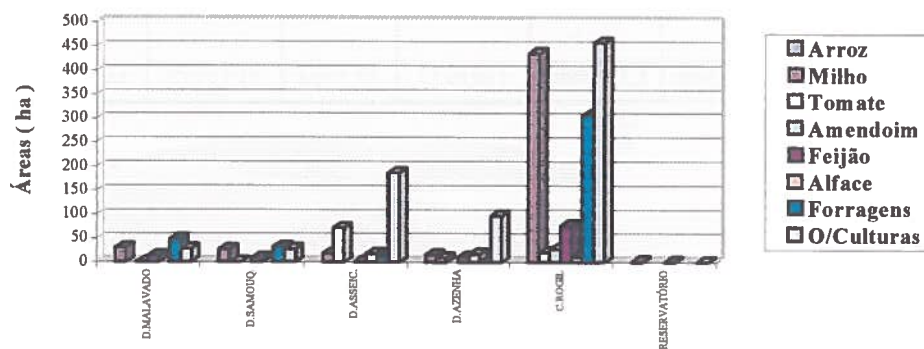
Zona 1 - Canais e distribuidores

Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra



Zona 2 - Canais e distribuidores

Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra



Zona 3 - Canais e distribuidores

7.4 - Produção nas Principais Culturas

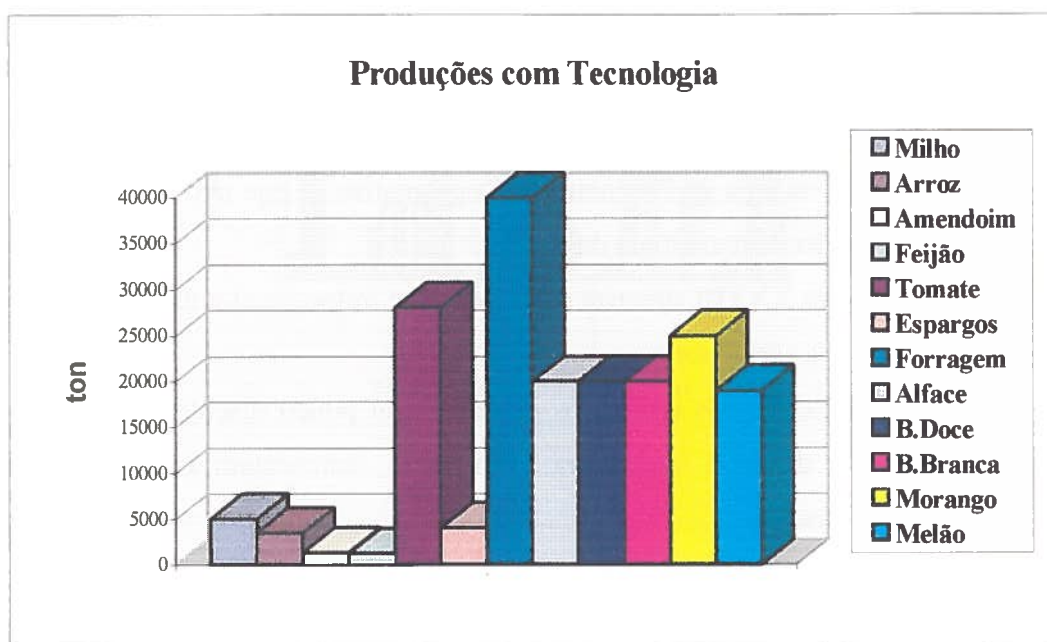
No sentido de conseguir uma imagem tanto quanto possível correcta das produtividades na área do Perímetro de Rega analisa-se este ponto de acordo com a classe de solos e utilização da tecnologia de rega.

O quadro XXXIII sintetiza os valores que foi possível apurar, de acordo com os dados fornecidos pelos agricultores .

A fiabilidade dos elementos é sempre um pouco discutível, tanto mais que culturas acompanhadas desde a sementeira à colheita , apresentam resultados significativamente diferentes por excesso.

Quadro XXXIII
Produções

CULTURAS	PRODUÇÕES (Kg)				
	VARZEAS			CHARNECA	
	MÉDIA DA ZONA CLAS.APTIDÃO REGADIO (2ª. e 3ª.)	COM TECNOLOGIA CLAS.APTIDÃO REGADIO (2ª. e 3ª.)	COM E SEM TECNO. ADQUADA CLAS. APTIDÃO REGADIO (1ª.)	MEDIAS (2ª. e 3ª.)	COM TEC NOLOGIA (2ª. e 3ª.)
MILHO	2900	8000	10000	3000	5000
ARROZ	3200	5000	6000	3000	3500
AMENDOIM	1700	2500		1000	1300
FEIJÃO	1100	1500		1100	1200
TOMATE	29800	40000	70000	25800	28000
ESPARGOS	2000	4000		2000	4000
FORRAGEM	30000	400000		2500	40000
ALFACE	20000	20000			20000
BAT.DOCE	15000	20000		12000	20000
BATATA	12000	20000			20000
MORANGO	25000	25000		25000	25000
MELÃO	12000	19000		12000	19000



7.5.- Fornecimentos de Água

Procurando caracterizar o melhor possível o sistema de distribuição de água, apresentam-se de seguida elementos referentes aos caudais fornecidos por elemento da obra, cultura e segundo o seu destino.

Rega	27.874.936 m ³
Autarquias	1.502.971 m ³
Industria	2.772.542 m ³
Outros Fins	3.393.360 m ³
TOTAL	35 543. 809 m³

No quadro XXXIV, apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elementos da obra conforme o destino.

No quadro XXXVI apresentam-se os valores dos caudais unitários fornecidos às culturas por hectare.

Durante o ano de 1992 colocaram-se em carga 540.160m de condutas dum total de 598.418m.

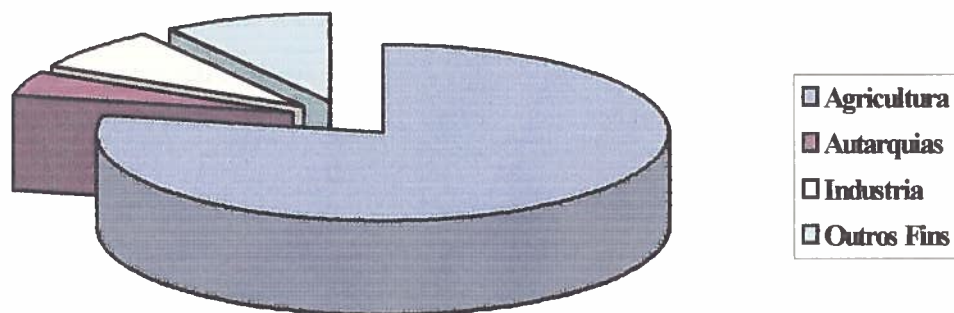
A título ilustrativo junta-se o quadro XXXVII onde se pode apreciar a evolução dos caudais fornecidos desde 1970 (início de funcionamento da obra de rega), e respectiva rede de rega em carga.

Quadro XXXIV
Consumos no Perímetro de Rega

BLOCO	ELEMENTOS DE OBRA	VOLUMES CONSUMIDOS (m ³)				TOTAIS
		AGRICULT	AUTARQ.	INDUSTRIA	O/Fins	
I	C.C.GERAL	1.124.285	1.382.890	2.579.870		5.087.045
	DT.DO MIRA	1.649.051	2.100			1.651.151
	LENHA MANCOSA	449.052	300			449.352
II	B. PINHEIROS	1.754.942	3.600			1.758.542
	C. MILFONTES	6.290.927	10.275	192.672		6.493.874
	C. QUEIMADO	1.746.304	2.475			1.748.779
	DT. COURELAS	607.365	1.725			609.090
	DT. CRAVEIRAS	859.183	2.100			861.283
	PORTOS RUIVOS	181.267				181.267
	DIST. MEDOS	421.488				421.488
III	BREJO REDONDO	1.322.518	2.850			1.325.368
	FLOR DO BREJO	6.912				6.912
	DT. NASCEDIOS	881.819				881.819
	D. BREJO LARGO	282.042	1.278			283.320
	PINHEIRO ZEBRO	98.478				98.478
	MONTALVO	208.161				208.161
IV	C.ODECEIXE/ROGIL	5.478.096	85.053		3.393.360	8.956.509
	DT. MALAVADOS	570.571	1.275			571.846
	SAMOUQUEIRO	445.446	375			445.821
	ASSEICEIRA	1.296.216				1.296.216
	DIST. AZENHA	2.198.745	2.925			2.201.670
V	RESERVATÓRIOS	2.068	3.750			5.818
	TOTAL	27.874.936	1.502.971	2.772.542	3.393.360	35.543.809

Nota: As Autarquias incluem 130.835 m³ referentes a Benfeitorias Agrícolas.

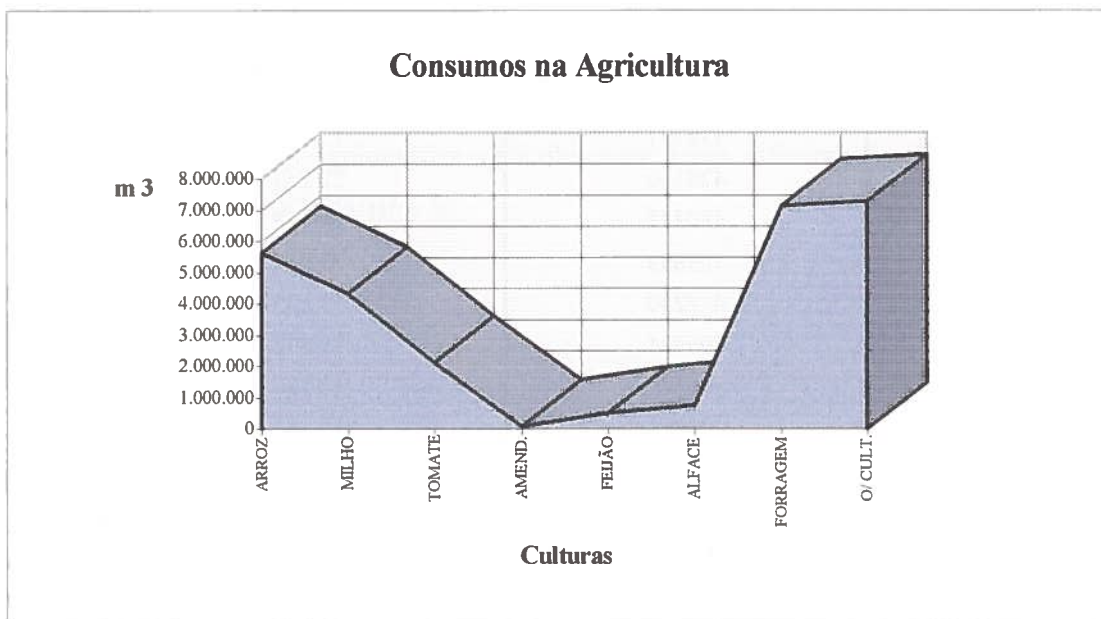
Distribuição dos Consumos



QuadroXXXV

Volumes Consumidos por Elemento de Obra / Culturas

ELEMENTOS DE OBRA	CULTURAS (ha)								TO
	ARROZ	MILHO	TOMATE	AMEND.	FEIJÃO	ALFACE	FORRAGEM	O/ CULT.	
C.C.GERAL	219.254	521.114	8.617		1.087		280.112	94.101	1.
D.MIRA	778.859	531.482	774		1.152		271.544	65.240	1.
D.L.MANCOSA		68.519			29.541		189.168	161.824	4
D.B.PINHEIROS	20.556	175.659			198		395.033	1.163.496	1.
C. MILFONTES	3.608.756	559.131	48.555	11.025	56.477		1.511.803	495.180	6.
D. C. QUEIMA.	648.420	192.531			2.576		856.566	46.211	1.
D. COURELAS		118.161	36		4.149		429.993	55.026	6
D.CRAVEIRAS		282.006		648	11.979		322.904	241.646	8
D.P.RUIVOS		30.519			2.853		37.476	110.419	1
D.MEDOS		1.809			5.211		432	414.036	4
D.B.REDONDO	188.962	248.841			26.091		502.175	356.449	1
D.F.BREJO		6.588			108			216	
D.NASCEDIOS	173.916	113.331	82.710	5.247	16.497		55.532	434.586	8
D.B.LARGO		39.033		1.116	13.401		174.006	54.486	2
D.P.ZEBRO					1.422		27.396	69.660	
D.MONTAL.		180					206.820	1.161	2
C. ODECEIXE		1.144.708	868.031	54.936	222.860	151.956	1.233.137	1.802.468	5
D.MALAVADO		112.774		1.332	29.783		381.557	45.125	4
D.SAMOUQ.		98.190			63.238		164.934	119.084	4
D.ASSEIC.		50.310			4.680	418.194	64.998	758.034	1
D.AZENHA		39.267	1.129.176		2.700	180.324	32.364	814.914	2
RESERVATÓRIO		1.003			432			633	
TOTAL	5.638.723	4.335.156	2.137.899	74.304	496.435	750.474	7.137.950	7.303.995	27



TAL

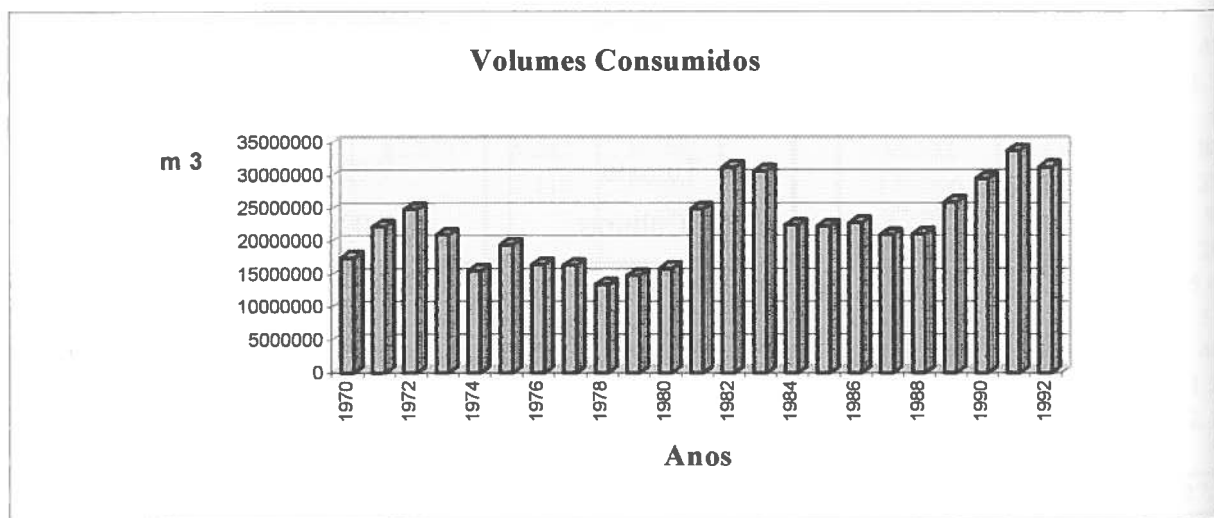
124.2
649.0
.49.05
754.9
290.9
746.3
.07.30
.59.15
81.20
.21.40
322.5
6.90
.81.80
.82.00
98.47
.08.10
478.0
70.57
45.44
296.2
198.7
2.068
.8745

Quadro XXXVI
Volumes dos Consumos Unitários

Culturas	Consumos / ha
Milho	3 145
Arroz	14 114
Tomate	7 020
O. Culturas	7 020

Quadro XXXVII
Volumes Fornecidos na Campanha de Rega

ANOS	DESENVOLVIMENTO REDES EM CARGA	VOLUMES FORNECIDOS DURANTE A CAMPANHA DE REGA m ³
1970	338731	17 535 739
1971	428360	22 257 732
1972	480375	24 917 664
1973	463843	21 083 577
1974	472250	15 535 545
1975	496924	19 536 320
1976	500240	16 536 320
1977	503312	16 383 295
1978	498375	13 475 012
1979	502382	14 857 805
1980	496702	15 911 038
1981	540242	24 981 655
1982	541428	31 303 690
1983	532734	30 706 087
1984	539643	22 556 823
1985	540394	22 345 929
1986	527280	22 891 106
1987	518350	21 045 158
1988	514482	21 213 007
1989	511525	25 986 812
1990	503460	29 554 750
1991	541360	33 790 771
1992	540160	35 543 809

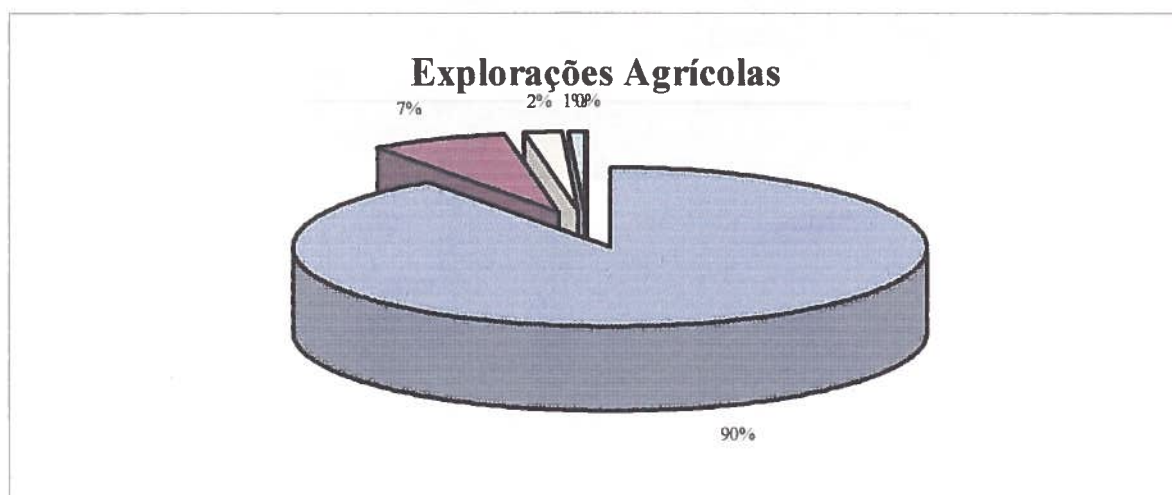


7.6. - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração

O Perímetro de Rega do Mira apresenta uma estrutura fundiária onde coexistem zonas de minifúndio com zonas de prédios rústicos de média e grandes dimensões, com predominância para as explorações agrícolas com áreas inferiores a 5 ha conforme se observa nos quadros XXXVIII a XL.

Quadro XXXVIII
Estruturas Fundiárias

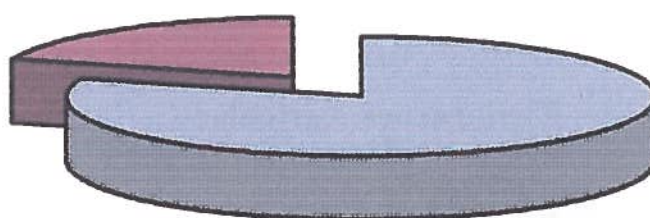
CLASSES DE ÁREA (ha)	EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	%
<1	1882	90.19
01-05	147	7.04
05-10	38	1.82
10-50	18	0.86
50-100	2	0.09
>100	-	-
TOTAIS	2887	100



Quadro XXXIX
Formas de Exploração

FORMAS DE EXPLORAÇÃO	
CONTA PRÓPRIA	1670
ARRENDAMENTO	417
TOTAL	2087

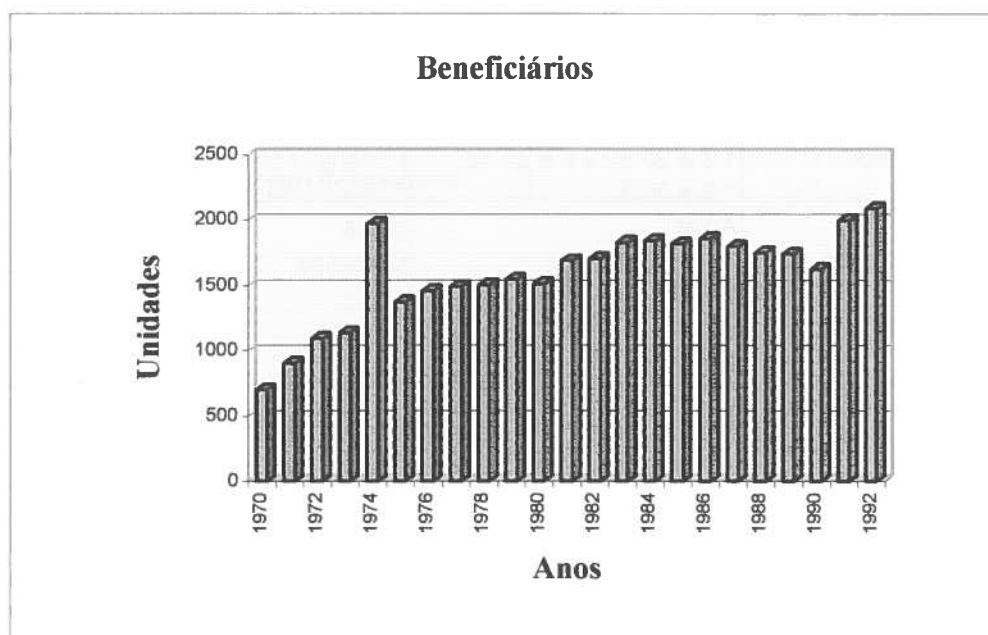
Explorações Agrícolas



■ Conta Própria
■ Arrendamento

Quadro XL
Número de Regantes no Perímetro de Rega

ANOS	Nº. REGANTES	% AREAS REGADAS	
		<5 HA	>20 HA
1970	702	89	11
1971	906	88	12
1972	1092	90	10
1973	1136	92	8
1974	1974	56	44
1975	1373	92	8
1976	1461	92	8
1977	1491	93	7
1978	1504	93	7
1979	1549	94	6
1980	1515	94	6
1981	1690	91	9
1982	1709	91	9
1983	1828	90	10
1984	1843	90	10
1985	1816	90	10
1986	1857	90	10
1987	1799	89	11
1987	1799	89	11
1988	1752	90	10
1989	1742	89	11
1990	1623	88	12
1991	1999	67	33
1992	2087	95	5



7.7 - Rotações

Dada a granda extensão do Perimetro de Rega e a diversidade cultural, estabeleceram-se os quadros a partir das culturas já instaladas no período anual da campanha de rega de 1/1 a 31/12. A expansão das culturas de abrigo (estufas, estufins e túneis) permitem concluir a utilização uniforme do solo onde estão instaladas, com métodos e sistemas bastante sofisticados. Nota-se ainda o aparecimento de culturas variadas com caracter extensivo até aqui não tinham representação, como se pode observar nos quadros seguintes.

Quadro XLI
Rotações Culturais Anuais

AR LIVRE		ABRIGO	
Culturas	Periodos	Culturas	Periodos
Milho/Batata	1.4 a 10.9/30.9 a 30.12	Melão/Tomate	1.3 a 1.6/1.8 a 15.2
Milho/Feijão/ Batata/Arroz	1.4 a 10.9/30.9 a 30/12	Melão/Morangos	1.3 a 1.6/1.10 a 15.2
Cebolas/Alface	1.3 a 30.8/19.9 a 30.12	Pimento/Tomate	1.2 a 1.8/15.8 a 15.3
Flores	1.9 a 30/3	Craveiro Vaso/Platagonia	1.10 a 1.4/1.5 a 15.7
Morango	Anual	Camelias	1.10 a 30.12
Amendoim/Feijão	Anual		
Ferragem	Anual		
Tomate/Outras Culturas	Anual		

Quadro XLII
Culturas Anuais

AR LIVRE		ABRIGO	
Culturas	Periodos	Culturas	Periodos
Milho	Abr - Maio / Set. - Out.	Tomate	Agos. / Set. /Fev. / Mar.
Ferragem		Meloa	Março./Julho
Arroz	Abr.-Maio/Set.-Out.	Morangos	Outubro/Abril
Sorghass			
Tomate	Abr./Set.	Pimento	Fev./Jul./Agos.
Batata Branca	Agos./Dez.	Corgete	Agos./Set./Jan.
Feijão	Abril./Setembro.	Plargonia Zonal	Jul./Maio
Melão	Abril ./Setembro.	Plargonia Peltap	Jul./Maio
Couves	Agos.-Set./Dez-Jan.	Craveiro Vaso	Set./Abr.
Alface	Agos.-Set/Dez.	Camelias	Ano
Tremoço	Outubro.		
Beterraba	Maio/Julho.		
Cebolas	Março/Setembro		
Rabanetes	Todo o ano		
Soja	Abril/Setembro		
Flores(Bolbos Nerine)	Setembro/Maio		
Amendoim	Abril /Setembro		
Meloa	Fevereiro./Maio/Julho		

Quadro XLIII
Explorações do Perimetro de Rega do Mira

DESIGNAÇÃO	AREA (ha)	CULTURAS	CONSUMOS (m ³)
Manuel Rufino Correia	59,0000	Morangos	138,293
Joaquim Maria Montes	15,0000	Arroz	329,019
Joaquim Modesto Gonçalves	45,0000	Arroz	889,673
Frupor	36,0000	Forragens	46,728
Inia	36,5000	Forragens	260,685
Odefruta	70,0000	Morangos	617,256
Floranova	2,5000	Floricultura	5,220
José Alexandre Nobre	51,5000	Arroz	800,775
Iberian salads	4,0000	O/Culturas	882,510

a) - Algumas das culturas estavam instaladas em estufas e tuneis

8.- CONTAS DO EXERCÍCIO

8.1 - Contabilidade - Ano 1992

Anexa-se mapa resumo do Movimento Geral de Contabilidade do ano de 1992, para efeitos de aprovação pela Assembleia.

O documento detalhado encontra-se à disposição dos senhores associados para efeitos de consulta, na mesa da Assembleia Geral.

Quadro XLIV

Demonstração dos resultados líquidos

CUSTOS E PERDAS	VALORES
CUSTOS DA MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS.....	2 653 324\$00
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS.....	27 236 298\$50
CUSTOS COM PESSOAL.....	75 099 870\$50
IMPOSTOS.....	2 746 876\$00
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS.....	132 000\$00
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO.....	9 085 291\$00
AMORTIZAÇÕES E PREVISÕES DE APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	409 157\$00
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS.....	1 729 028\$00
SOMA	119.091.845\$00
Resultado Líquido do Exercício	124.333.328\$10
TOTAL	243.425.173\$10

Quadro XLV

PROVEITOS E GANHOS	VALORES
VENDAS.....	4 215 116\$00
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.....	7 891 941\$00
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO.....	22 306 600\$00
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS.....	178 930 550\$00
RENDIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL.....	4 017 919\$20
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS.....	26 063 046\$60
TOTAL	243.425.173\$10

8.2-. Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1992 .

Proveitos e Ganhos - Custos e Perdas... 0

Odemira, 5 de Junho de 1992

A DIRECÇÃO

O REPRESENTANTE DO ESTADO

BALANCETE DO RAZÃO EM 12/92 (FECHO)

NC	Designação	Mês Débito	Mês Crédito	Ano Débito	Ano Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
11	Caixa			712,048,659.50	675,169,445.30	36,879,214.20	
12	Depósitos Ordem			379,909,582.30	374,074,991.80	5,834,590.50	
13	Depósitos Prazo			168,201,650.40	97,000,000.00	71,201,650.40	
15	Títulos Negociáveis			64,373,044.00	38,072,023.00	26,301,021.00	
	Meios Monetários	00	00	1,324,532,936.20	1,184,316,460.10	140,216,476.10	00
21	Clientes			13,178,979.60	10,961,275.00	2,217,704.60	
22	Fornecedores			200,000.00	3,730,896.00		3,530,896.00
23	Empréstimos Obtidos				781,104.10		781,104.10
24	Estado e outros entes						
	Públicos			65,754,246.20	67,399,713.50		1,645,467.30
25	Accionistas (sócios)			53,322,873.00	33,562,686.00	19,760,187.00	
26	Outros devedores e credores			70,264,695.00	70,087,695.00	177,000.00	
27	Acrescimos e diferimentos			1,635,208.00	1,206,811.50	428,396.50	
	Terceiros	00	00	204,356,001.80	187,730,181.10	22,583,288.10	5,957,467.40
31	Compras		2,653,324.00	2,653,324.00	2,653,324.00	00	
	Existências	00	2,653,324.00	2,653,324.00	2,653,324.00	00	00
42	Imobilizações Corpóreas			57,322,907.00	2,603,178.00	54,719,729.00	
43	Amortizações Acumuladas		9,085,291.00	628,799.00	17,312,052.00		16,683,253.00
	Imobilizações	00	9,085,291.00	57,951,706.00	19,915,230.00	54,719,729.00	16,683,253.00
56	Reservas Obrigatórias				4,132,982.10		4,132,982.10
59	Transitados			1,330,665.70	67,743,128.30		66,412,462.60
	A Transportar	00	11,738,615.00	1,590,824,633.70	1,466,491,305.60	217,519,493.20	93,186,165.10

NC	Designação	Mês Débito	Mês Crédito	Ano Débito	Ano Crédito	Saldo Débito	Saldo Cr
	Transporte	00	11,738,615.00	1,590,824,633.70	1,466,491,305.60	217,519,493.20	93,186,10
	Capital Res.Result.						
	Trans	00	00	1,330,665.70	71,876,110.40	00	70,545,4
61	C.das merc.ven. mat.cons	2,653,324.00	2,653,324.00	2,653,324.00	2,653,324.00	00	
62	Forn. Ser. Externos		27,236,298.50	27,322,190.50	27,322,190.50	00	
63	Impostos		2,746,876.00	2,960,284.00	2,960,284.00	00	
64	Custos com pessoal		75,099,870.50	99,949,648.00	99,949,648.00	00	
65	Outros custos operacionais		132,000.00	132,000.00	132,000.00	00	
66	Amortizações do exerc.	9,085,291.00	9,085,291.00	9,085,291.00	9,085,291.00	00	
68	Custos e perdas financ.		409,157.00	409,157.00	409,157.00	00	
69	Custos e perdas extraord.		1,729,028.00	1,729,028.00	1,729,028.00	00	
	Custos e Perdas	11,738,615.00	119,091,845.00	144,240,922.50	144,240,922.50	00	00
71	Vendas	4,215,116.00		4,215,116.00	4,215,116.00	00	
72	Serv. Prestados	7,891,941.00		7,891,941.00	7,891,941.00	00	
74	Subs. a Exploração	22,306,600.00		22,306,600.00	22,306,600.00	00	
76	Outros proveitos operac.	178,930,550.30		181,451,830.30	181,451,830.30	00	
78	Proveitos e ganhos financ	4,017,919.20		4,017,919.20	4,017,919.20	00	
79	Proveitos e ganhos extra.	26,063,046.60		26,063,046.60	26,063,046.60	00	
	Proveitos e Ganhos	243,425,173.10	00	245,946,453.10	245,946,453.10	00	00
81	Resultados Operacionais	213,344,207.30	213,344,207.30	213,344,207.30	213,344,207.30	00	
82	Resultados Financeiros	4,017,919.20	4,017,919.20	4,017,919.20	4,017,919.20	00	
83	(Resultados Correntes)	99,999,309.50	99,999,309.50	99,999,309.50	99,999,309.50	00	
84	Resultados Extraord.	26,063,046.60	26,063,046.60	26,063,046.60	26,063,046.60	00	
85	(Res antes dos impostos)	124,333,328.10	124,333,328.10	124,333,328.10	124,333,328.10	00	
88	Res Líquido do Exercício		124,333,328.10	41,818,169.90	166,151,498.00		124,333
	Resultados	467,757,810.70	592,091,138.80	509,575,980.60	633,909,308.70	00	124,333

8.3.- Taxas a Praticar na Campanha de Rega de 1992

Nos termos das deliberações aprovadas na Assembleia - Geral Ordinária de 18 de Abril de 1992 tornam-se públicos os valores das Taxas a vigorar na Campanha de Rega de 1992.

Água para rega de áreas beneficiadas.....	Esc: 2\$65/m ³
Água para rega fora do Aproveitamento.....	Esc: 3\$65/m ³
Água para rega - piscicultura.....	Esc: 3\$00/m ³
Água para consumos domésticos.....	Esc: 6\$50/m ³
Água fornecida Agro-Indústrias.....	Esc: 6\$50/m ³
Água fornecida - Indústrias Extractivas.....	Esc: 8\$60/m ³
Taxa fixa/ha.....	Esc: 1 000\$00 a 5 000\$00 (a)

(a) - A taxa fixa/ha a vigorar na Campanha de Rega de 1.992 é calculada tendo por base o consumo médio de água para rega conjuntamente com a classe de aptidão ao regadio, isto é :

I classe.....	7 000 m ³ /ha
II classe.....	5 000 m ³ /ha
III classe.....	3 000 m ³ /ha

De acordo com as classes acima referidas o regante pagará o valor mínimo de 1000\$00/ha desde que em média atinja os consumos indicados.

Na situação do regante dispôr de várias classes de várias classes de aptidão ao regadio, o valor médio de consumo será obtido a partir da média ponderada da áreas e consumos.

